



anúário 2023



escola da cidade

**escola
da
cidade**

associação

2023 foi o ano da retomada. Após os anos de incertezas e distanciamentos iniciados em 2020, finalizamos 2022 após a realização das eleições que relançaram nosso país novamente em direção à democracia e à esperança.

A maior celebração é que após 26 anos de dedicação finalmente nossa associação obteve nota máxima na avaliação institucional realizada pelo MEC, o que revigora a certeza de que estamos no caminho certo.

Com o lançamento em abril do livro *A grande escola é a cidade: 20 anos de uma faculdade de arquitetura no centro de São Paulo* e a abertura da exposição *Linha do tempo*, encerramos as comemorações dos 20 anos de início das aulas na Escola da Cidade e as diversas atividades celebrativas iniciadas um ano antes, em abril de 2022.

Além deste livro histórico, a Editora, agora conduzida por um Conselho Editorial instituído no final de 2022, teve um ano marcado por outros lançamentos, como a segunda série da coleção *Arquitetos da cidade* – Apicás, H+F e Nitsche em novembro e o livro *Arquitetura, sexualidade e mídia* da autora Beatriz Colomina, em parceria com a WMF Martins

Fontes, em junho. Também teve sua presença marcada na 2ª edição d'A Feira do Livro, um novo evento cultural que vem para marcar definitivamente um lugar público importante para nossa cidade.

Por outro lado, a Galeria acolheu diferentes exposições propostas pelos Conselhos. Além da *Linha do tempo* para celebrar o lançamento do livro dos 20 anos, tivemos a exposição dos três escritórios da coleção *Arquitetos da cidade*, duas *Na prática* promovidas pelo Conselho Escola e duas exposições do Conselho Científico também.

Todas estas atividades de nossa Associação podem ser agora diretamente acompanhadas em nossa revista no Instagram da Escola, mantida pelo Núcleo de Comunicação, que pretende ofertar conteúdos e temas de interesse coletivo.

Mas nem só de celebrações, exposições e divulgação foi feito 2023, marcado por muito trabalho e dedicação em todos os Conselhos.

O Conselho Escola, que marcou a abertura do ano com o convite à arquiteta mineira Jô Vasconcelos para fazer a aula inaugural, seguiu com a discussão relacionada ao redesenho da matriz curricular, capaz de garantir o



Lançamento do livro *A grande escola é a cidade* e abertura da exposição *Linha do tempo*.

aprimoramento do processo de formação de nossos estudantes. Também foi marcante a realização do 17º Seminário Internacional – *Tanto Mar*, em parceria com o SESC-SP e com a participação de sete arquitetos portugueses da Universidade Autônoma de Lisboa-UAL.

O Conselho Científico, além da gestão equilibrada da pós-graduação, iniciação científica, cursos livres e plataformas, organizou a XIV Jornada de Iniciação Científica, com a participação de pesquisadores de todo o Brasil.

O Conselho Técnico, além da condução dos projetos do SESC Campo Limpo e Quarteirão da Educação em Diadema (em obras), seguiu o programa contínuo de adequação e manutenção e dos espaços físico da Escola, Fábrica e apartamento do Copan.

O Conselho Ecosocioambiental promoveu o I Seminário de Emergência Climática e Cidades, em parceria com o IAB-SP, inserindo a nossa comunidade nesta importante discussão. Também seguiu com a elaboração do seminal programa de inclusão social étnica. É fundamental salientar o trabalho coletivo da Associação para manter as

bolsas de estudo, que garante a inclusão tão desejada por todos nós. Sublinhamos novamente que desde o início de 2021 o programa de Equidade e Inclusão já está em nosso site, neste sentido, contamos com a participação de todos que queiram e estejam dispostos a manter seus vínculos afetivos com nossa Associação e nos ajudar nesta desejável transformação.

Finalmente o Conselho de Humanidade, condutor da Escola Fábrica de Humanidades - Ensino Médio, termina o ano com a formatura da segunda turma deste projeto que vem assumindo um papel cada vez mais protagonista na Associação.

Não podemos deixar de mencionar que 2023 é marcado pela perda de grandes nomes importantes do universo cultural brasileiro e mundial, em especial para a história da Associação, parceiros desde nosso começo, como Danilo Miranda, Zé Celso, Domenico de Masi, a quem prestamos nossas homenagens.

Temos agora pela frente o último ano do sexênio desta diretoria, que esperamos ser um ano de transição para uma nova diretoria capaz de manter a condução de nossa história e transformações.



Homenagem a José Celso Martinez Corrêa (Zé Celso).

1.

graduação

- 10 apresentação
- 14 estúdio vertical
- 18 seminário de cultura e realidade contemporânea
- 22 escola itinerante
- 26 vivência externa
- 28 seminário internacional
- 30 urbanismo
- 32 história
- 34 desenho
- 36 tecnologia
- 38 projeto
- 42 meios digitais
- 44 exercício único
- 46 trabalho de conclusão

2.

pós-graduação

- 50 apresentação
- 52 arquitetura, educação e sociedade
- 54 cidades em disputa
- 56 conceber e construir
- 58 design gráfico e a cidade
- 60 geografia, cidade e arquitetura
- 62 habitação e cidade
- 64 mobilidade e cidade contemporânea

3.

cursos livres

- 68 apresentação
- 70 cursos

4.

ensino médio

- 74 apresentação

5.

conselho científico

- 78 apresentação
- 80 programa de iniciação científica
- 82 bolsas de pesquisa
- 84 plataformas de pesquisa

6.

conselho técnico

- 90 apresentação
- 94 EMAU – base

7.

CESA – conselho ecossocioambiental

- 98 apresentação

8.

comunicação e imagem

- 102 baú
- 104 núcleo de design
- 108 editora escola da cidade
- 112 galeria da cidade

9.

composição e estrutura

- 115 participantes

1.

graduação

apresentação

Uma retrospectiva do ano sempre nos faz lembrar dos inúmeros eventos ocorridos, tantas pessoas que nos visitam, todas as celebrações que são o resultado destes encontros. A maior notícia, que nos deixou extremamente felizes, foi sem dúvida o reconhecimento da nossa instituição com a nota máxima dada pelo Ministério da Educação. De forma recorrente o MEC recredencia as instituições de ensino brasileiras, que passam por rigorosa avaliação. Em 2023 a Associação Escola da Cidade recebeu nota 5, atestado de todo o trabalho comprometido e inovador que vem sendo desenvolvido há mais de 20 anos.

Outra notícia que nos deu imenso orgulho foi o Leão de Ouro na Bienal de Arquitetura de Veneza para a dupla de professores Gabriela de Matos e Paulo Tavares, os dois colaboradores da EC, mais o estagiário João Carlos Ferreira. Que sigam pesquisando e reinventando nossas raízes, nossa história e nossas tradições.

Tivemos uma inspiradora aula inaugural em fevereiro, para iniciar o ano, com a arquiteta Jô Vasconcellos, que veio de Belo Horizonte para conversar com estudantes e professores no teatro da Aliança Francesa. Jô possui trajetória profissional de mais de 50 anos, e apresentou de forma transparente seus projetos, as dificuldades e as possibilidades que aparecem com a responsabilidade.

Ainda sobre as comemorações dos 20 anos da Escola da Cidade lançamos uma edição especial *A grande escola é a cidade* que condensa essa experiência através das histórias e entrevistas, contando com as tantas gerações de profissionais que formaram essa comunidade.

A formatura da turma 2017, agora jovens profissionais, aconteceu novamente no MUBE, agora no auditório, em parceria grata com essa instituição, lugar quase sagrado que apreciamos e honramos. Diferentes parcerias nos constroem e nos fazem alargar nossas redes. O Instituto de Arquitetos do Brasil em São Paulo é um destes parceiros fundadores, próximo desde o início da Escola da Cidade.

Neste ano organizamos junto ao IAB alguns ciclos de conversas sobre Emergência Climática que trouxeram pensadores de distintas origens e propiciaram conversas sobre a situação atual e os futuros possíveis para a nossa sociedade, a partir de uma contribuição que arquitetos, arquitetas e urbanistas podem promover. Tema atual e fundamental, motivo de preocupação e trabalho para diversas disciplinas e plataformas da EC.

Consolidamos nossa parceria com a Universidad del Rosario, em Bogotá, Colômbia, na nova escola de arquitetura Facultad de Creación, e iniciamos o credenciamento para dupla titulação



1. Aula inaugural com a arquiteta Jô Vasconcellos.
2. Formatura da turma 2017 no auditório do MUBE.

de profissionais que queiram estudar simultaneamente na Escola da Cidade e na FaCrea. Outra parceria importante se deu com a faculdade de arquitetura da Universidad Torcuato Di Tella, em Buenos Aires, Argentina. Promovemos a vinda de palestrantes para as duas escolas, incluindo seu diretor Marcelo Faiden, que fundou com Sebastian Adamo o estúdio argentino Adamo-Faiden, além de Gilles Delalex, do Stúdio Muoto, sediado em Paris, França, e Go Hasegawa, de Tóquio, Japão.

Durante o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea 2023, com curadoria da arquiteta e professora Sol Camacho, recebemos, entre outros, a arquiteta Chie Konno, o arquiteto e cofundador do Atelier Bow-Wow Yoshiharu Tsukamoto, o designer Humberto Campana, o pesquisador Patricio del Real, o fotógrafo Mauro Restiffe, a chefe Janaína Rueda, a pesquisadora, professora e escritora Beatriz Colomina.

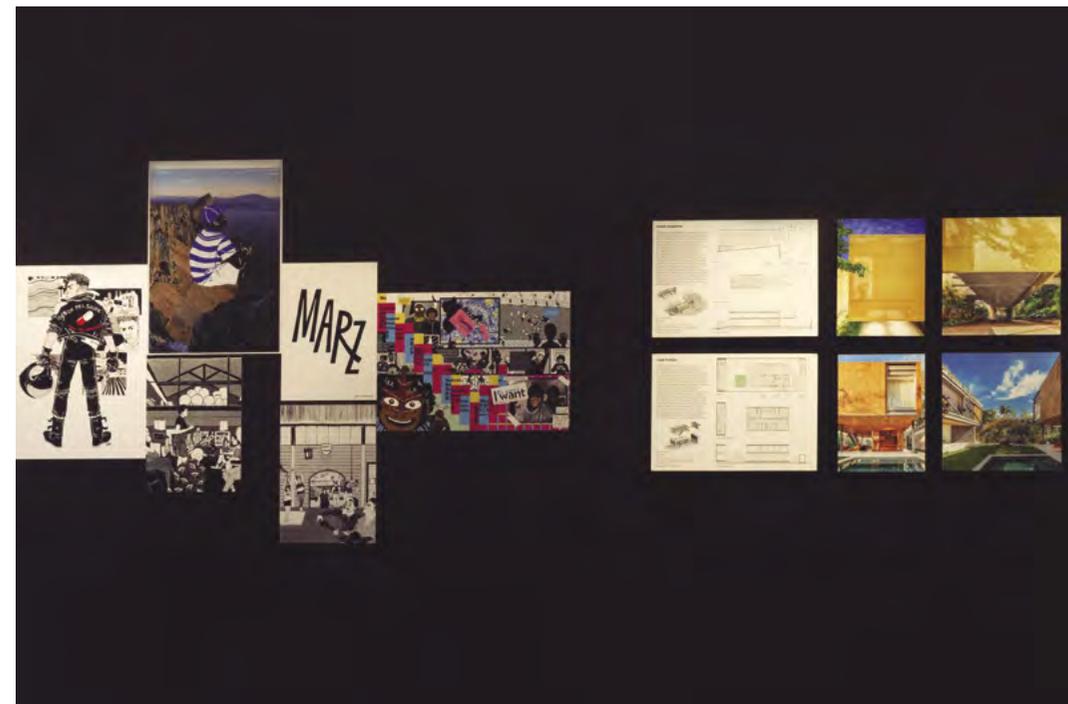
Seguindo nosso projeto de aproximação com os ex-alunos, agora formados e formadas pela Escola da Cidade, realizamos mais duas edições do programa *Na prática*, e convidamos Ana Terra Capobianco e Marília Marz para o primeiro evento, e Carol Klocker e o Estúdio Vapor para o segundo semestre.

A exposição *1x1 – 83 projetos de professores da escola da cidade*, foi realizada desta vez em Veneza, montada no Instituto Universitário de Arquitetura-IUAV, uma oportunidade para divulgar os trabalhos profissionais de professores e professoras da escola.

O Seminário Internacional, realizado anualmente no primeiro semestre, em parceria com o SESC-SP, trouxe arquitetos e arquitetas portugueses: Inês Lobo, Manuel Aires Mateus, Sofia Pinto, Ricardo Carvalho, Ricardo Bak Gordon, Barbara Silva e João Belo Rodeia, professores na Universidade Autónoma de Lisboa-UAL, para trabalhar e realizar um projeto de intervenção na área central de São Paulo juntamente com estudantes e professores da EC.

O Apoio psicológico e as Interlocuções Pedagógicas seguem importantes para cuidar, refletir e discutir coletivamente sobre as práticas e os caminhos para aprimoramentos em nossa escola.

O Conselho Escola, colegiado de professores e estudantes, manteve suas reuniões semanais durante o ano todo – quinzenalmente com alunos e semanalmente entre coordenadores – procurando repensar criticamente nosso fazer.



1. Exposição *Na prática* com Ana Terra Capobianco e Marília Marz.
2. Exposição *1x1 – 83 projetos de professores da escola da cidade* montada no Instituto Universitário de Arquitetura de Veneza-IUAV, em comemoração aos 20 anos da Escola da Cidade.

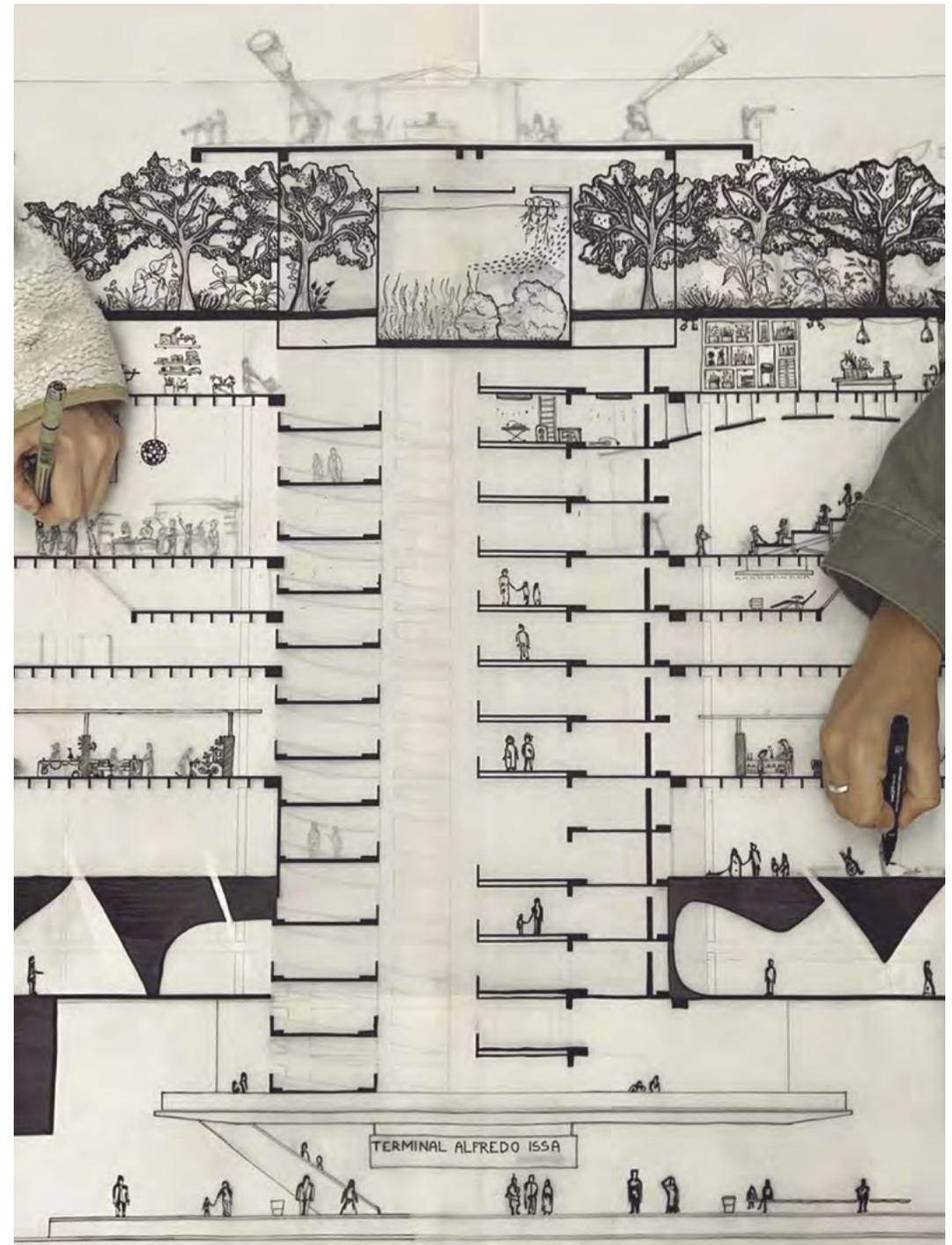
estúdio vertical

Diante da emergência climática que nos acomete, no 1º semestre do Estúdio Vertical buscamos uma reorientação de nossa prática com o desenvolvimento de trabalhos voltados a uma "ética materializada" a partir de nossas capacidades de produzir futuros, sob o tema *Refloresta: restauração, reconciliação e regeneração de um mundo danificado*.

No 2º semestre, seguimos com a urgente tônica ambiental, porém concentrados nas crianças, estas que representam um terço da população global e são as mais impactadas pelos efeitos das mudanças climáticas. Assim, em um inovador semestre de extensão universitária, com parcerias tecidas com cinco escolas municipais de São Paulo, trabalhamos sob o tema *Desemparedar a infância, despavimentar a escola: espaços educativos e o direito à natureza*.

"Em um contexto de cidade e natureza entendidos separadamente, as propostas do EV tiveram o intuito de reaproximar esses universos por meio de diferentes modos de pensar. Durante o EV, procuramos experimentar novas perspectivas sobre como a arquitetura pode remodelar a realidade. Durante essa busca, encontramos vozes influentes como Jerá Guarani e Ester Carro. Essas conversas induziram questionamentos que nos levaram a repensar nossas práticas como agentes transformadores."

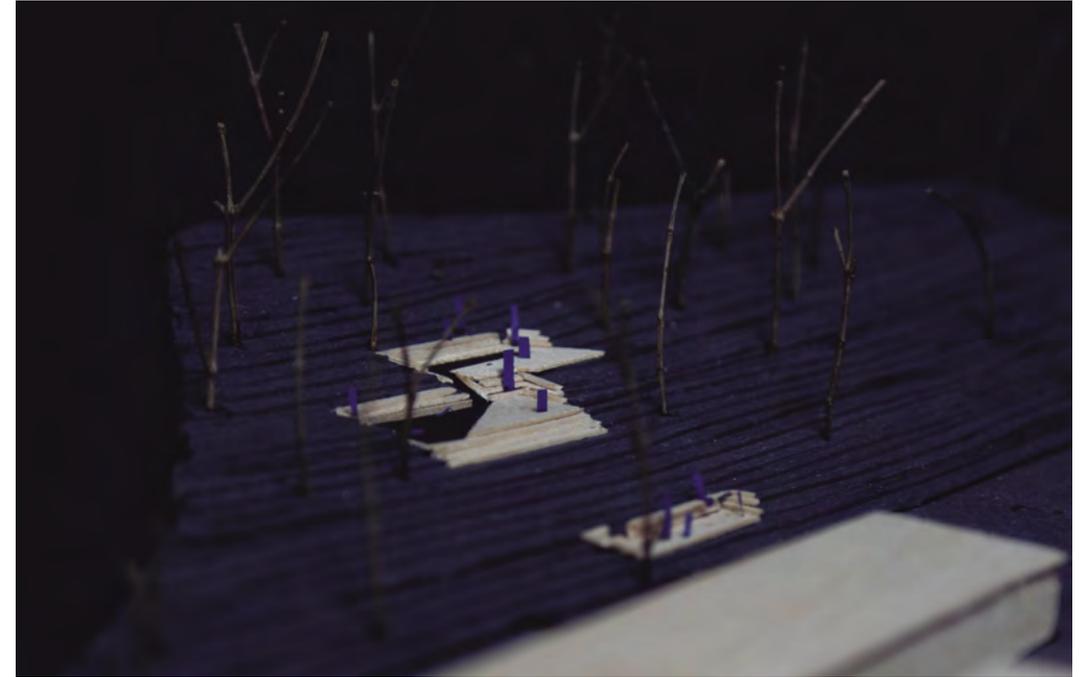
PEDRO KENZO, 3º ano



Edifício garagem na cidade sem carros, produção do corte à mão, 1º semestre de 2023. Grupo 7: João Pedro Porto, Maria Dallari Gruber, Nina Akl e Samara Guimarães. Professoras: Marta Moreira e Noelia Monteiro. Professor Assistente: Le Elío Savastano.



Estudantes da EMEI Gabriel Prestes conhecendo a estrutura da Casa João-de-Barro. 2º semestre de 2023. Grupos 1 e 2: Ana Carolina Godefroid, Beatriz Monte Claro, Beatriz Teixeira, Eduardo Baltazar, Isabella Marchetti, Laura Cocenza, Lia Abrão Ballak e Thiago Karai Djekupe. Professores: Amália dos Santos e Vito Macchione. Professora Assistente: Maria Candelária Lacherre.



decorso, maquetes do trabalho desenvolvido no 2º semestre de 2023. Grupo: Antônio Muniz Viégas, Catharina Park dos Santos, Laura Rizzos e Matheus Santana Tozzi. Professores: Luis Felipe Abbud e Carol Tonetti. Professora Assistente: Marília Villas.

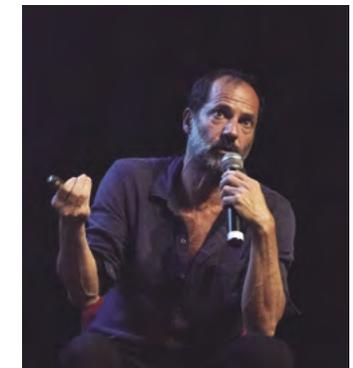
seminário de cultura e realidade contemporânea

Projetar no vácuo não existe, estamos condicionados às realidades do tempo, economia, contexto físico, preconceitos sociais, possibilidades materiais e tecnológicas, expectativas culturais, imposições geográficas e programáticas, assim como as nossas relações humanas. Projetar é o ato de costurar tudo isto, e nesta costura existe a possibilidade de invenção e de criatividade nunca como ato isolado. Hoje, mais que nunca, projetar deve ser um exercício de sensibilidade ao contexto. *Não somos ilhas*,¹ tudo ao redor deve ser considerado no exercício de pensar o espaço ou o território, seja casa, instituição ou cidade. Na proposta curatorial *Nenhum projeto é uma ilha* o programa do Seminário procurou proporcionar a estudantes de arquitetura a curiosidade por outros mundos, uma busca pelo significado da arquitetura fora das revistas e *websites* digitais onde nada é contextualizado.

1. Resposta dada pelo Paulo Mendes da Rocha, a um estudante em palestra ministrada em Bellas Artes na Cidade do México em 2003.

A seguir a lista de nossas convidadas e convidados de 2023:

- **Quatro movimentos**
Jô Vasconcellos
- **Quem conforma nosso território? Quem vive a arquitetura?**
Paula Miraglia e Marcelo Maia Rosa
- **Gregori Warchavchik, a chegada do Moderno**
Silvia Segall, Carlos Warchavchik, Maria Cecilia Loschiavo e Alexandre Benoit
- **Viver em Risco**
Fabio Chagas, Celso Santos Carvalho, Leandro dos Santos, Luciana Travassos
- **Adamo Faiden, projetos e obras**
Sebastian Adamo e Marcelo Faiden
- **Como o pensamento artístico pode inovar em direção a um mundo melhor**
Jennifer Stumm e Cristiane Muniz
- **É possível aproximar as agendas do capital imobiliário e da cidade-cidadania?**
Danilo Iglioni, Maria João Figueiredo e Milton Braga
- **Viver em Risco**
Mayara Torres, Francisco Comaru e Álvaro Santos



Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea em 2023. Da esquerda para a direita, Anna Juni, Beatriz Colomina, Chie Konno, Gabriela de Matos, Humberto Campana, Mauro Restiffe, Patricio del Real, Paulo Tavares e Yoshiharo Tsukamoto.

- **Aproximações à arquitetura e ao design a partir da perspectiva da arte contemporânea**
Julieta Gonzalez
- **Arquitetura, Sexualidade e Mídia**
Beatriz Colomina
- **Sarau é Cidade**
Daiana Andradel e Gleiziele Oliveira
- **Emergência climática e Cidade**
IAB-SP
- **Fantasia do Império: a exposição "Latin American industrial design" e a economia das aparências**
Patricio del Real
- **Fotografia e Cidade**
Mauro Restiffe
- **Teatro e Espaço Público**
Marília Gallmeister
- **Gastronomia e Cidade**
Janaína Rueda e Gustavo Cedroni
- **True lies: art, reality and fantasy**
Roe Rosen
- **Viver em Risco: diretrizes para a escala das ações concretas**
Maria Tereza Diniz e Vinicius Andrade
- **Behaviorology and biological commons**
Yoshiharo Tsukamoto e Chie Konno
- **Coreografias do impossível: arquitetura e expografia da 35ª bienal de arte de São Paulo**
Vão Arquitetura
- **A arte da transformação**
Humberto Campana
- **Entre o literário e o urbano**
Álvaro Razuk e Paulo Werneck
- **Terra**
Gabriela de Matos e Paulo Tavares

"O Seminário de Cultura e Realidade é um dos momentos mais importantes de aprendizagem. É a impressão de mergulhar em uma palestra e se sentir transportado da sua rotina, vivenciando outras culturas, arquiteturas, campos do conhecimento. No ano de 2023 visitamos muitos países, muitos temas, sempre contemporâneos e pertinentes à nossa formação profissional e pessoal. Alguns gerando estranhezas, criando debates entre nós que duraram semanas, outros de puro fascínio, cujas reações conseguem ser apenas aplaudir ainda meio aturdidos, todavia sempre se alojando em nossas percepções. Fazem desvendar desejos e intenções que só precisavam ser vistos de outro ângulo para aflorar. O Seminário é um privilégio imenso, aproveitar a vinda desses convidados e convidadas do mundo todo é parte imprescindível da nossa formação."

ANTÔNIO VIEGAS, 3º ANO



aula inaugural 2023: quatro movimentos

jô vasconcellos



adamo – faiden, projetos e obras

marcelo faiden
sebastian adamo



coreografias do impossível: arquitetura e expografia da 35ª bienal de arte de são paulo

vão arquitetura



terra

gabriela de matos
e paulo tavares

escola itinerante

No 1º semestre de 2023, a Expedição São Paulo de Sul a Norte inaugurou o esperado programa da Escola Itinerante para a turma do 10º ano que atravessou a cidade a pé do Grajaú até a Cantareira, pernoitando e desenhando muito pelo caminho. O 2º ano esteve no Rio de Janeiro, num roteiro que incluiu, além das visitas à consagradas obras modernas, projetos que discutem outras formas de vínculo com a cidade, como a ONG Lanchonete-lanchonete, no bairro da Gamboa. No 2º semestre, as viagens para Minas Gerais (1º ano) e Brasília (2º ano) também incorporaram

aos roteiros debates atuais, como a exploração mineral na Serra do Curral e os atentados à democracia ocorridos na capital. Todas as viagens também procuraram nos aproximar de outras faculdades de arquitetura, promovendo aulas, palestras e encontros com diferentes instituições; entre eles, a viagem do 3º ano para Santiago se organizou a partir de um intercâmbio com a FAU-Universidade do Chile, com momentos de trabalho em conjunto. Já a experiência do 4º ano na Colômbia se concentrou nas visitas a obras contemporâneas acompanhados por arquitetos, urbanistas e gestores locais.



1. Visita ao Teatro Oficina — São Paulo-sp
estudantes do 1º ano no 1º semestre de 2023 — Foto: João Sodré.
2. Visita ao Aterro do Flamengo — Rio de Janeiro-RJ
estudantes do 2º ano no 1º semestre de 2023 — Foto: João Vera.



1. Visita a Inhotim — Brumadinho-MG
estudantes do 1º ano no 2º semestre de 2023 — Foto: Luiza Calixto.
2. Visita na Maloca (Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas da UNB) — Brasília-DF
estudantes do 2º ano no 2º semestre de 2023 — Foto: João Sodré.



1. Visita ao conjunto Unidad Vecinal Portales — Santiago-CL
estudantes do 3º ano no 2º semestre de 2023 — Foto: Giovanni Quintrel.
2. Cobertura do Edifício de Pós-graduação de Humanidades de Rogelio Salmona — Bogotá-co
estudantes do 4º ano no 2º semestre de 2023 — Foto: Catherine Von Uhendorff.

vivência externa

Vivência Externa é o programa que oferece integração entre teoria e prática através de projetos interdisciplinares, pesquisa e experiência profissional. No 10o semestre os alunos e alunas devem escolher entre estágio profissional, intercâmbio acadêmico ou pesquisa aplicada. Neste ano, novos convênios foram estabelecidos com a Kyoto Seika University, a Japan House e a faculdade indiana KRUIA. Esses acordos se somam aos existentes em países como Alemanha, Argentina, Brasil, Bélgica, Chile, Colômbia, Espanha, França, Índia, Itália, Japão, México, Portugal, Peru, Suécia e Uruguai. Os alunos elaboram um plano detalhado, realizam as atividades planejadas e produzem um relatório ao final, descrevendo suas experiências. A Vivência Externa permite experiências práticas alinhadas à realidade profissional e social, enriquecendo a formação no campo da arquitetura e urbanismo. No ano de 2023, cerca de 30 estudantes optaram por intercâmbio (aproximadamente 20 na Europa, 9 na América Latina e 1 na Ásia), enquanto cerca de 20 escolheram estágios profissionais (15 no Brasil, 2 na América Latina e 3 na Ásia).

“Morar em Kyoto e vivenciar o ambiente de trabalho do Sandwich foi uma experiência completamente singular. A oportunidade de imergir na cultura, na gastronomia, na arte, na escultura, na performance, na arquitetura e no design nos permitiu ter consciência de uma composição muito vasta do que realmente é a arquitetura. Ter a oportunidade de conhecer uma cultura tão rica, vivenciar o isolamento do morar em uma ilha e o contato com o pensamento de arte devido ao ambiente de trabalho e as andanças aos finais semana, foi um intensivo e constante exercício. Estar em um país que exala arte nos fez desenvolver uma sensibilidade para além do estado natural. O que vivemos e conhecemos nos fez crescer em todos os sentidos, e podemos afirmar que nos mudou para sempre. Voltamos para casa com novos olhares não só para o campo profissional mas também para o mundo. Como bem diria Lúcio Costa 'arquitetura é coisa para ser vivida!'”

LUIZA MINASSIAN,
MARIA PECCIOLI,
NATHAN GREAT, 5º ANO



1. Produção e montagem da obra *Sparkle*, realizado pelo escritório Sandwich em Kyoto-JP. Foto: Luiza Minassian.
2. Performance do bailarino Min Tanaka e gravação para a Japan National Television em Kyoto-JP. Foto: Luiza Minassian.

seminário internacional

O ciclo de conferências e oficinas que aconteceu no Seminário Internacional 2023 procurou reunir mundos transatlânticos, ligados historicamente há mais de 500 anos. Falamos a mesma língua, temos lentes semelhantes para ver o mundo. No entanto, as diferentes experiências compartilhadas nos mostram a riqueza que reside na diferença, e o quanto se aprende nestes dias. A Universidade Autônoma de Lisboa foi convidada para este Seminário Internacional, que em 2023 chegou a sua 17ª edição em parceria com o Sesc São Paulo desde 2015. O 17º Seminário Internacional

Tanto Mar - Ocupar, Transformar e Morar. Uma contribuição da arquitetura portuguesa para novas formas de viver na metrópole aconteceu de 6 a 12 de maio de 2023, na Escola da Cidade e no o Sesc 24 de Maio. Entre os arquitetos e arquitetas portuguesas presentes tivemos Manuel Aires Mateus, Inês Lobo, João Belo Rodeia, Barbara Silva, Ricardo Bak Gordon, Sofia Pinto Basto e Ricardo Carvalho. Tivemos ainda a presença dos debatedores, a arquiteta Marta Bogea, o antropólogo José Guilherme Magnani e o jornalista Raul Juste Lores nas palestras abertas.



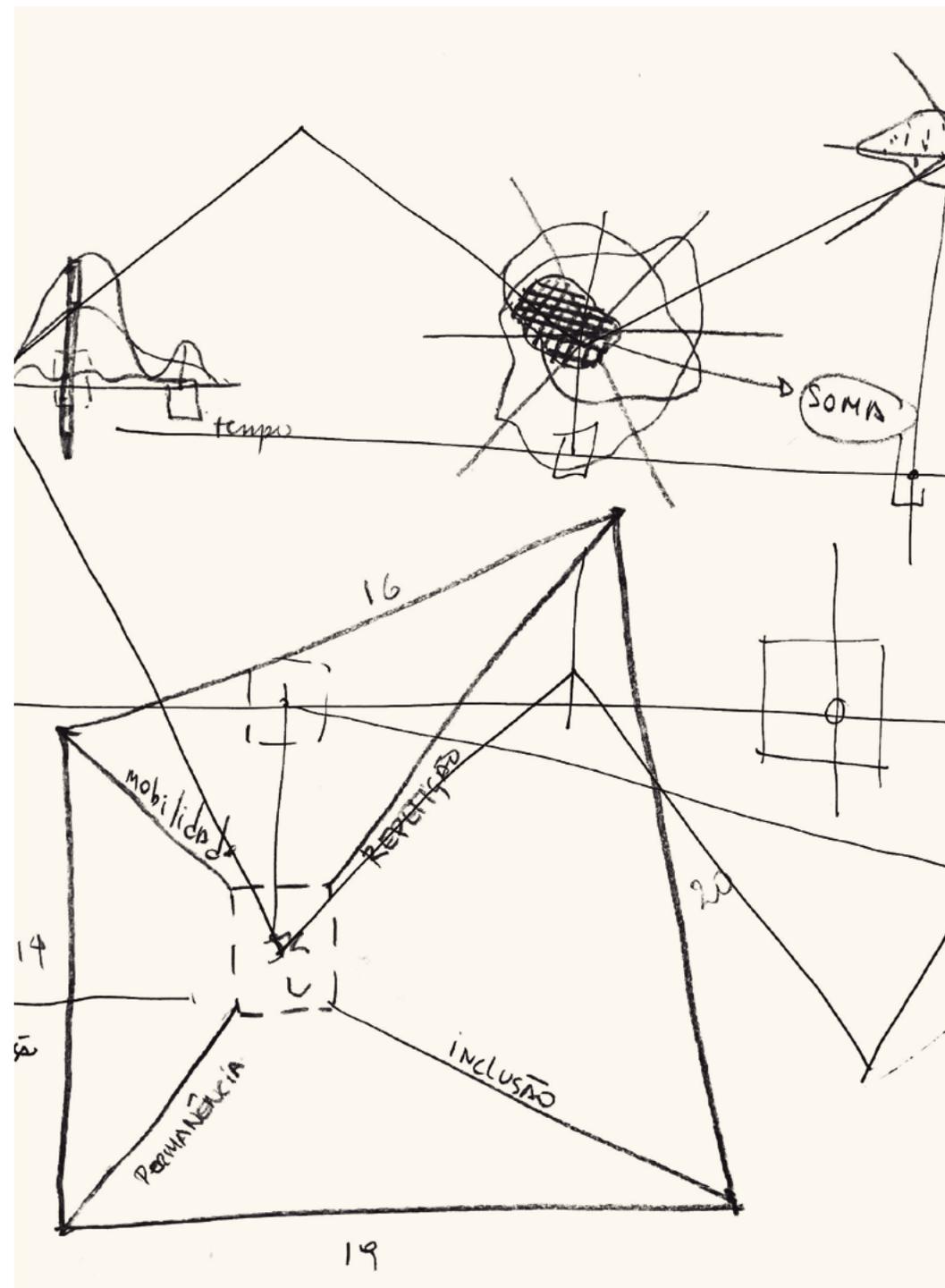
1. Abertura do 17º Seminário Internacional – *Tanto Mar* com Cris Muniz e Inês lobo.
2. Ateliê durante a semana de desenvolvimento dos projetos propostos pelo Seminário Internacional.

urbanismo

Em 2023, mais uma grande tragédia socioambiental atingiu o litoral de SP. Chuvas fortes, deslizamentos e abandono da população, resultaram em muitos mortos e desabrigados. Considerando tais acontecimentos, organizamos, junto ao Conselho Ecosocioambiental, o ciclo de debates "Viver em risco", que discutiu causas, consequências e possíveis caminhos para evitar tais tragédias. Na ocasião estiveram presentes as lideranças comunitárias, técnicos e poder público. Foi um ano de intensa discussão sobre tópicos ambientais e sociais, principalmente ao enfrentar o cotidiano de nossos territórios tão desiguais. Tais questões definiram as disciplinas eletivas ofertadas: Teorias e práticas contemporâneas da arquitetura da paisagem com a prof. Gabriela Tamari e Territórios de utopia com a prof. Renata Miron.

"Analisar o desenvolvimento da cidade e seu tecido urbano a partir das disciplinas de urbanismo foi desafiador. Digo como aluna do 1º ano, cujo trajeto diário corta a cidade da zona leste ao centro de São Paulo. A compreensão de uma lógica urbana complexa que resultou em uma cidade contrastante: com ilhas de desenvolvimento, estrutura urbana e altos índices de IDH coexistindo no mesmo espaço ou a poucos quilômetros de habitações precárias e com pessoas em situações de extrema pobreza. Foi possível perceber que a cidade é um organismo vivo, dinâmico e que as decisões de leis urbanísticas aplicáveis ou não impactam diretamente a qualidade de vida das pessoas. E por isso as segundas eram os dias que a disparidade do meu trajeto ganhava nomenclatura, dados e se tornava palpável."

OZANA SOUZA, 1º ANO

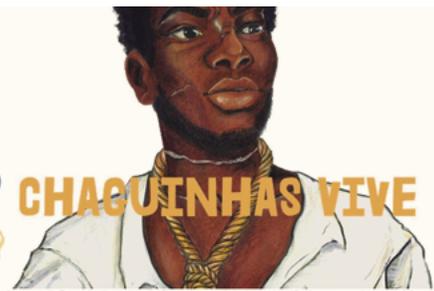


Cartografias – Disc. Sociodemografia Geoprocessada. Por Erika Cristina Lianos, Mariana Vieira De Andrade, Ozana Sousa, Rogério Tanan Torres – 1º ano.

história

A sequência de História tem como intuito a formação crítica e engajada do corpo discente, buscando formar estudantes com competências sólidas para atuar em práticas diversas do campo profissional, mas também para compor o debate público contemporâneo sobre o ambiente construído e não construído para enfrentamento de desafios presentes e futuros compartilhados por todos. É importante ressaltar que no ano de 2023 houve uma reestruturação significativa das aulas de história. Se antes as disciplinas eram organizadas a partir das entradas temáticas da história da arquitetura; da história da cidade; da história da arte; de técnicas retrospectivas; da estética ou de fundamentos sociais; a partir deste ano foram aglutinadas sob uma perspectiva interdisciplinar.

"As aulas de história foram cruciais nesse primeiro ano. Debates e palestras sobre mutirões, culturas indígena e negra foram um divisor de águas, estimulando um pensamento integrado e aprofundado sobre a arquitetura e sua história, conectado com a realidade a partir de visitas de campo. As aulas sobre o apagamento da história negra foram essenciais. As entrevistas na Capela dos Aflitos que realizei, por exemplo, me auxiliaram em trabalhos de outras disciplinas, completando a experiência."
ANNA CLARA DA SILVA, 1º ANO



LIBERDADE

CHAGUINHAS

CHAGUINHAS VIVE

Imagem 1: Desenho ilustrativo de Chaguinhas, símbolo da resistência negra no bairro da Liberdade cultuado anos após sua morte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7moTYz55LEs>.

Francisco José Chagas, mais conhecido como **Chaguinhas**, viveu no século 19 durante o Império Português. Foi um cabo negro do Primeiro Batalhão de Santos condenado à morte por liderar uma revolta que reivindicava salários atrasados e igualdade no pagamento e tratamento entre militares brasileiros e portugueses.

Chaguinhas, levado ao Largo da Forca, atualmente estação do metrô Liberdade, é enforcado por uma corda que rompe-se levando o réu ao chão. O povo clamou por "**Liberdade!**", termo que futuramente nomearia o bairro. Na época, era costume perdoar o condenado ou comutar-lhe a pena em casos semelhantes, uma vez que a vontade de Deus era mais poderosa que a dos homens. O governo, intolerante à movimentos contrários, mandou enforcá-lo pela segunda vez. A corda, no entanto, arrebentou novamente. O povo gritou: "Milagre!". De qualquer forma, Chaguinhas, pela terceira vez foi enforcado, mas ainda apresentando sinais vitais, foi assassinado a pauladas.



Imagem 2: Desenho ilustrativo do Largo da Forca e seus arredores na época. Disponível em: <https://maldada.com.br/project/revista-da-folha-no-200/>.

Símbolo de **resistência**, Chaguinhas permanece vivo por meio do imaginário popular mesmo 202 anos após sua morte, ocorrida em 20 de setembro de 1821. É lembrado e cultuado na **Capela dos Aflitos**, construída em 1779 e localizada ao final da Rua dos Aflitos, no coração do bairro da Liberdade em São Paulo. Na pequena capela há a cela onde Chaguinhas foi preso. Ali, devotos costumam escrever seus **pedidos**, colocá-los na porta de madeira e bater 3 vezes.

A Capela dos Aflitos atrai pessoas de diversos locais que pedem milagres ao santo, cuja divindade não foi reconhecida pela Igreja Católica. Sua história inspira o reconhecimento do bairro da Liberdade como **importante território e marco da história dos negros em São Paulo.**

Para mais informações e entrevistas com locais acesse nosso instagram através do QR code abaixo:



Para saber mais sobre Chaguinhas e Liberdade, visite a Capela dos Aflitos.

Funcionamento:



Imagem 3: Fotografia da porta de madeira na parte interna da Capela dos Aflitos, local de vários pedidos realizados por fiéis. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/capela-dos-aflitos-na-liberdade-vai-ganhar-novo-restauracao.shtml>.

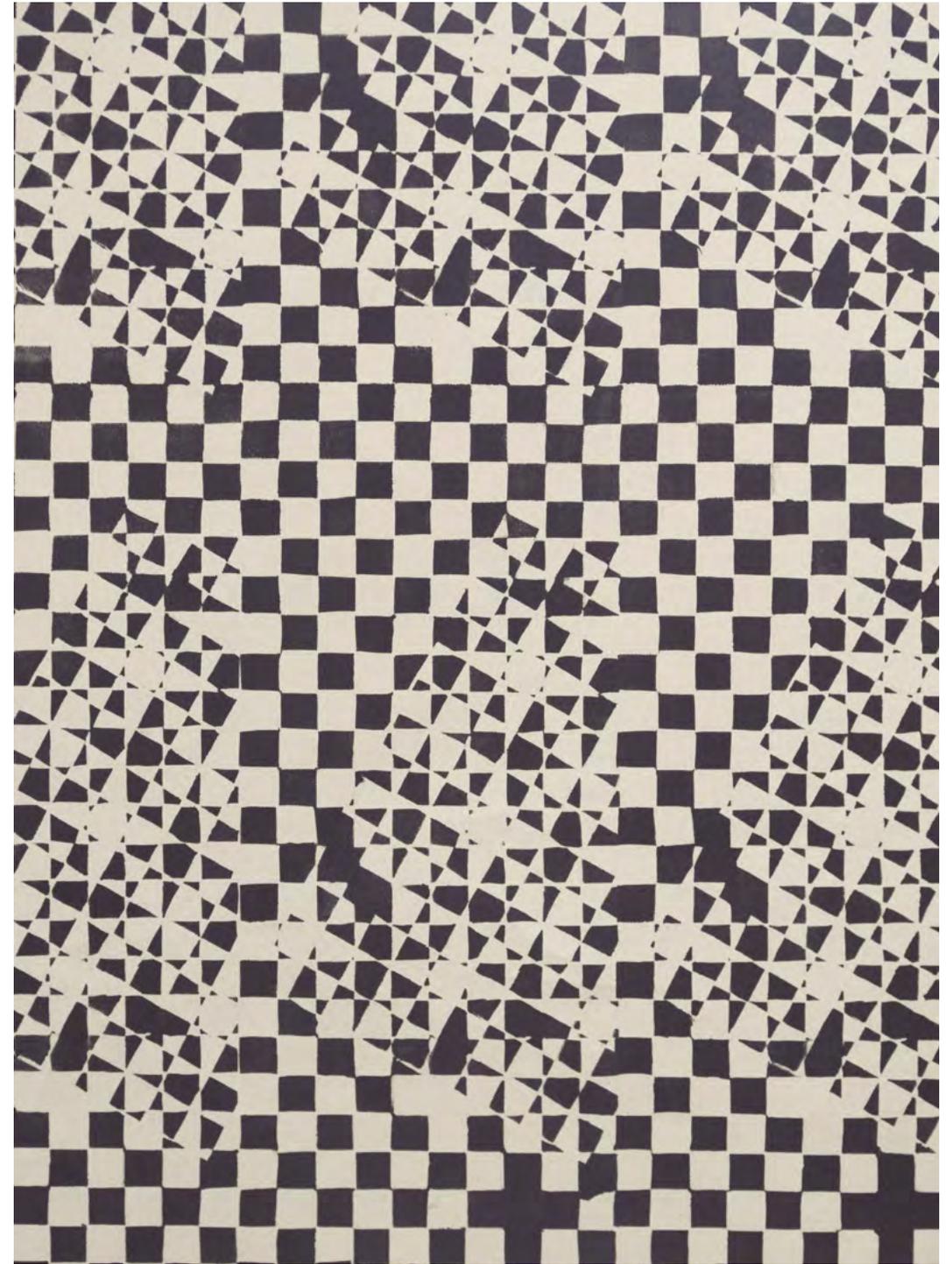
Prancha do trabalho final - alunos: André Villela, Anna Clara Da Silva, Benjamin Canguçu, Camila De Paula, Cecília Villarino, Enzo Novelli, Erika Cristina Lannos, Fernanda Caló, Giovanna Canale, Lara Milan, Ozana Sousa – 1º ano.

desenho

Esta sequência vem discutindo, interna e externamente, seu entendimento como lugar pedagógico de linguagens – e das traduções intersemióticas ou entre linguagens –, uma vez que não há informação fora de um sistema qualquer de sinais que a comunique. Como diria Gustave Flaubert “*da forma nasce a ideia*”, nesta sequência experimentamos o desenho livre, de observação, o técnico, também as composições, estampas, diagramações, escrita, fotografia e a discussão sobre os meios a partir dos quais comunicamos uma ideia.

“Ao explorar linguagens diversas, esse ano letivo permitiu alocar uma aproximação em outros campos além da arquitetura diretamente. No 1º semestre, o entendimento do abstrato com um pensamento compositivo era o mote dos diversos exercícios realizados. Já no 2º semestre, era um desafio de tradução, no sentido de que a partir dos textos lidos em aula com atividades que estimularam reflexões do que foi debatido, foi realizado um projeto editorial final que interpretasse esses assuntos.”

JOÃO CARLOS FERREIRA, 3º ANO



Exercício desenho de padrão sobre superfície plana.
Por Gabriel Techeresk Rodrigues – 3º ano.

tecnologia

A sequência de Tecnologia em 2023 consolidou o desafio do ajuste de seu conjunto de disciplinas, processo que resultou em boa avaliação pelos estudantes, e conquistou a reativação do laboratório de conforto ambiental integrado ao de modelos. As disciplinas trabalharam os conceitos técnicos e seus aprofundamentos a partir da percepção e das práticas nas diversas áreas de técnicas construtivas, sistemas estruturais, sistemas prediais e conforto ambiental. A constante troca entre docentes e discentes em atividades não convencionais e extraclasse fez com que a prática didática de sensibilização aos conceitos aplicados na Escola Itinerante ganhasse o Prêmio Maurício Roriz no XVII ENCAC/XIII ELACAC, bem como propiciou a participação da Escola da Cidade no evento latino-americano 12EMAT - 12º Encontro de Professores de Matemática nas Carreiras de Arquitetura e Design das Universidades Nacionais do Mercosul, em Córdoba, Argentina.

“O 1º ano é repleto de descobertas e aprendizados. No curso pudemos vivenciar e explorar diversos campos de forma abrangente, uma vez que é proporcionada a experiência em muitas áreas do conhecimento. Em tecnologia, tivemos aulas sobre estrutura e resistência de materiais, e me proporcionaram um entendimento teórico e prático da construção e planejamento de uma obra. Exploramos nossas habilidades manuais, desenho, cálculo e atividades de campo.”

GABRIEL WISSENBACH, 1º ANO



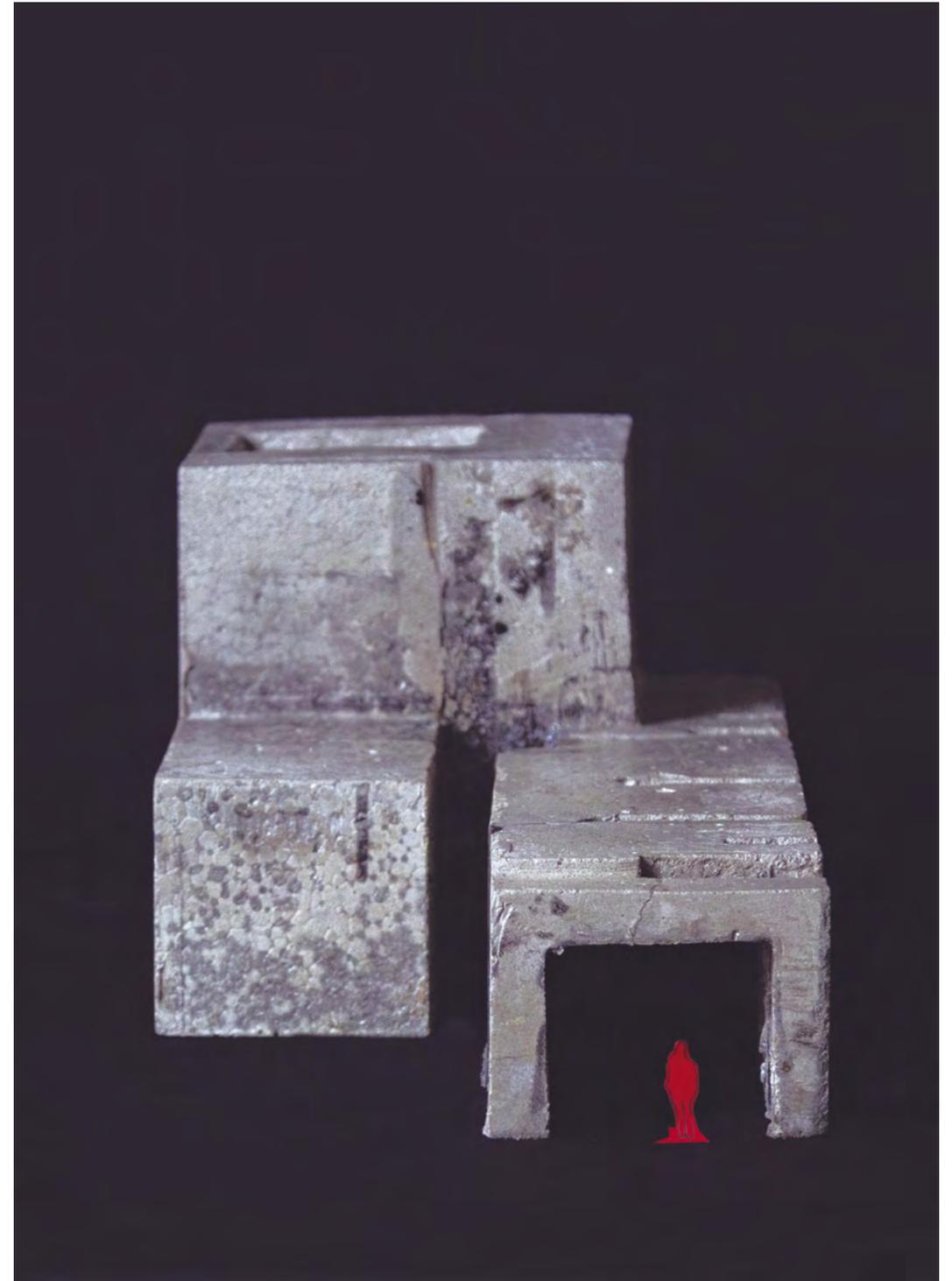
1. Apresentação dos trabalhos de estruturas de madeira – 3º ano. Foto: Guilherme Paoliello.
2. Atividade prática em estruturas tensionadas – 1º ano. Foto: Anália Amorim.

projeto

Os temas dos exercícios didáticos de projeto são na verdade um pretexto para a introdução, discussão e aprendizado dos conteúdos, conceitos e objetivos de aprendizagem específicos de cada disciplina, no entanto são também a oportunidade de entrar em contato com as mais diversas realidades, contextos e paisagens e a partir de uma reflexão crítica compreenderem melhor a realidade que nos rodeia e propor possíveis transformações. No ano de 2023 os alunos e alunas tiveram a oportunidade de atuar nas mais diversas escalas. Os alunos do 1º ano conheceram a Serra do Curral e propuseram um observatório da sua incrível paisagem ameaçada pela indústria da mineração; os alunos do 2º ano tiveram a oportunidade de pensar o adensamento habitacional no centro de São Paulo; no 3º ano, através de um intercâmbio acadêmico com uma universidade chilena, propor como construir em outro território; no 4º ano, os alunos puderam propor intervenções urbanas no entorno da praça Roosevelt; e finalmente os alunos do 5º ano desenvolveram proposições concretas à complexa realidade da favela Haiti.

"A disciplina de projeto do 3º ano foi singular, com propostas de programas, materialidades, e de implantações muito diversas. Passamos por centros esportivos, teatros, bibliotecas, mercados, terminais e centros comunitários, com diferentes materialidades como, aço, concreto e madeira, e em distintos territórios, ora no bairro do Bom Retiro em São Paulo, ora na região central de Santiago do Chile. Ampliamos nossos conhecimentos construtivos, sobretudo estudando formas diferentes para solucionar desafios que encontramos, tanto na escala do projeto como da cidade."

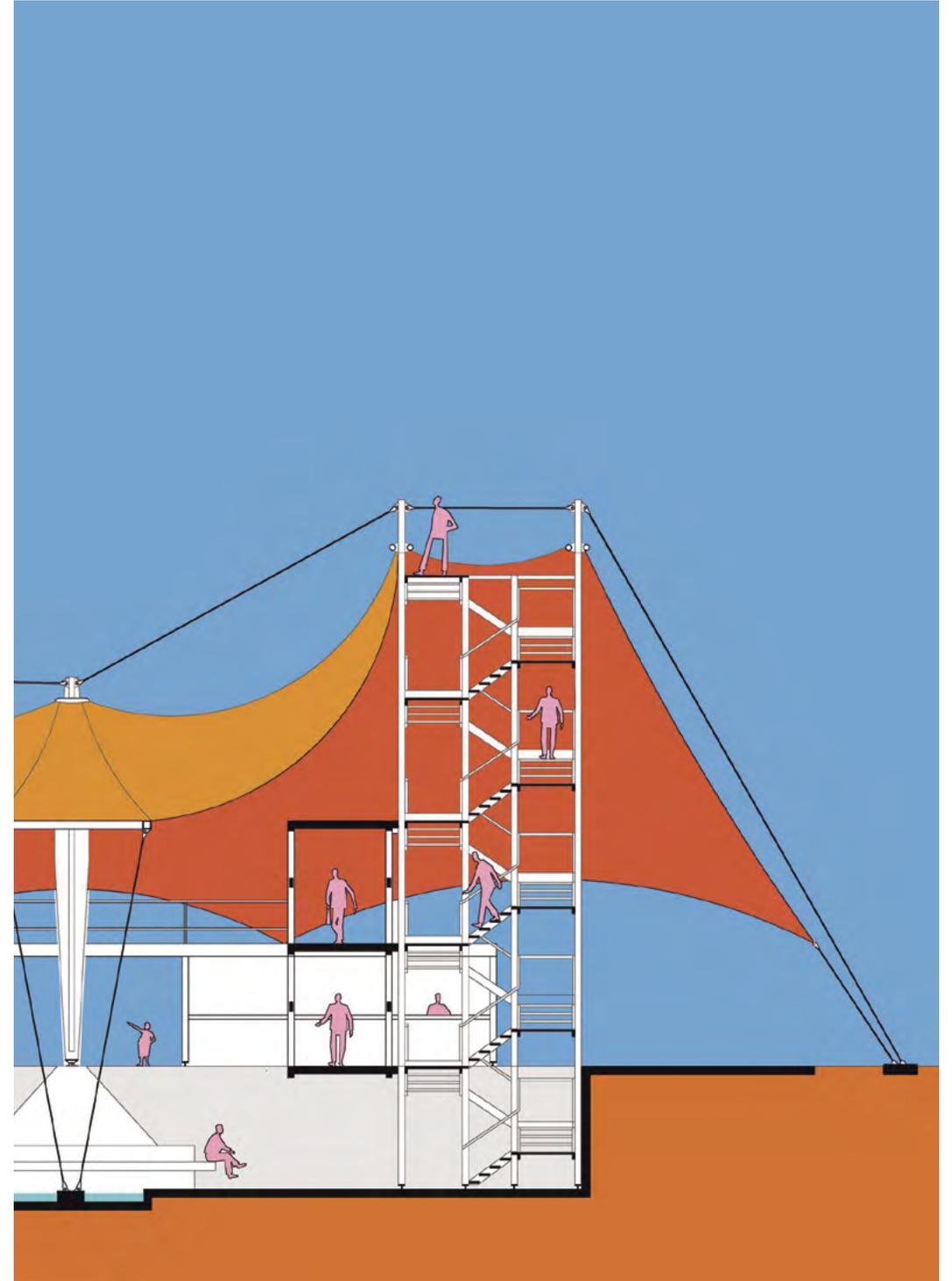
SARA MIRANDA, 3º ANO



Gabriel Wissenbach e Luiza Gottsfritz – 1º ano.



Giovanna Frenandes Pisaturo e Luigi Silva Fillipeto – 2º ano.



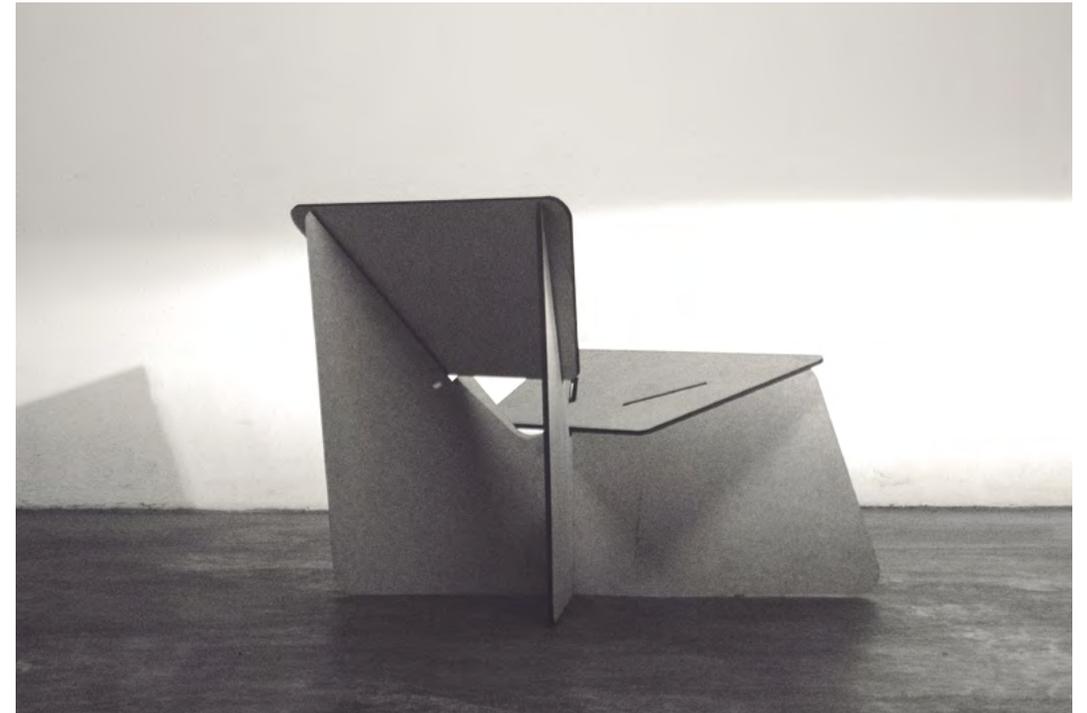
Gabriel Gino e Thiago Anitablían – 3º ano.

meios digitais

Em 2023 o curso de meios digitais adotou uma abordagem de aprender fazendo. O tempo foi dividido entre aulas de desenho no laboratório de informática e aulas práticas na oficina de fabricação digital, novidade na EC. Deste modo, além dos conteúdos regulares de desenho digital, os alunos aplicavam seus conhecimentos executando maquetes, protótipos e objetos projetados durante o curso, utilizando máquinas de corte a laser e impressão 3D.

“Iniciamos o semestre com o desafio de criar um objeto em madeira usando a máquina de corte a laser, compreendendo suas possibilidades e limitações. Pensamos em um mobiliário versátil e resistente aos usos dos alunos, já que nosso projeto tenta resolver a demanda por mais áreas de descanso e permanência, sem renunciar a um desenho interessante. As dimensões máximas de 1,20m das chapas e a quantidade limitada delas por grupo foram um fator determinante no projeto, exigia um desenho ainda mais simples e coeso, um casamento entre design, eficiência e requisitos básicos de ergonomia. Levando ao pé da letra a ideia de que da função nasce a forma, com somente 4 peças e o encaixe central em X nomeamos nosso projeto: Poltrona X.”

**RODRIGO CARVALHO, PEDRO RIELO,
CAROLINA OHTA, PIERO SANTONI
E ARTHUR BAROSSO, 2º ANO**



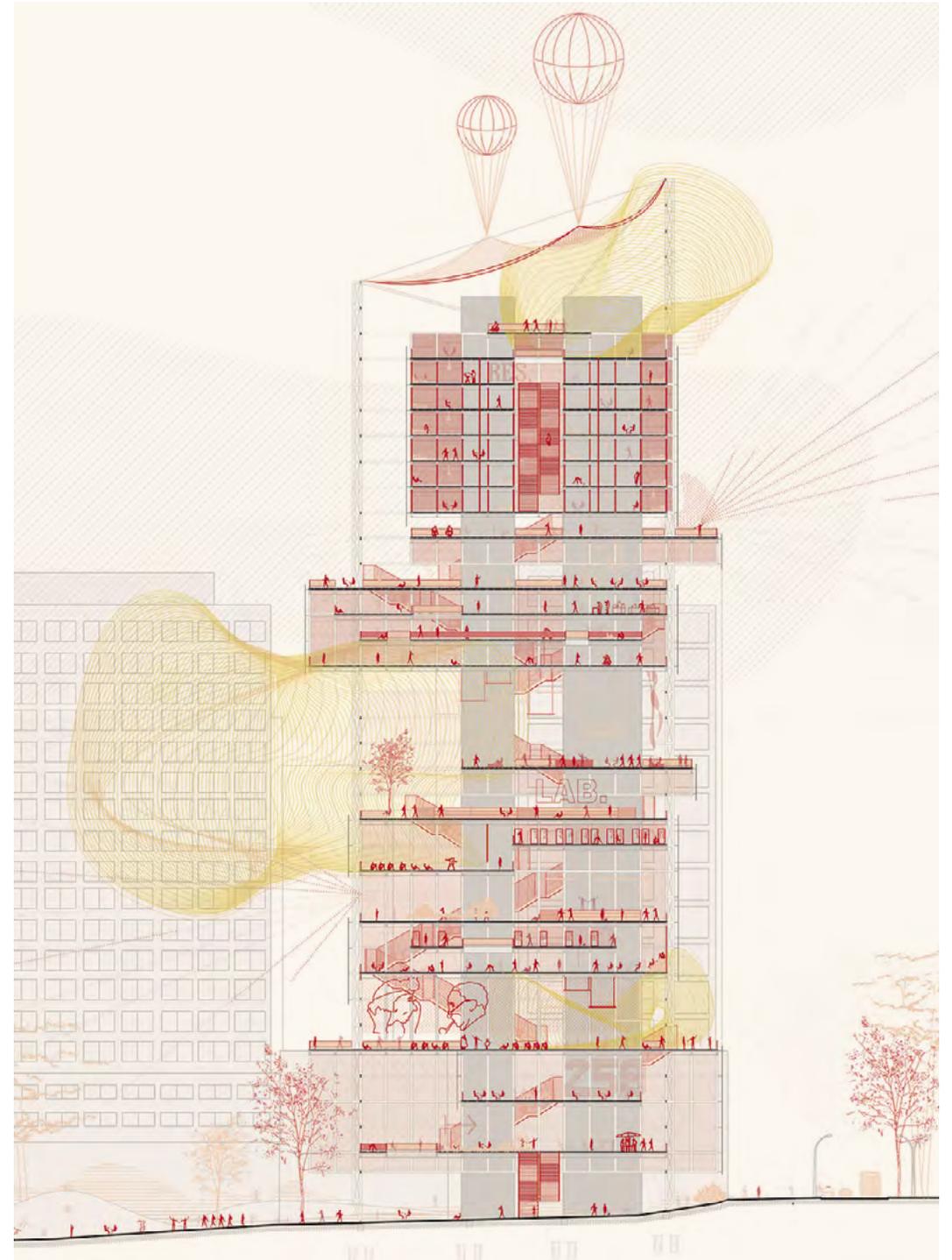
Poltrona X, por Rodrigo Carvalho, Pedro Rielo, Carolina Ohta, Piero Santoni e Arthur Barossi – 2º ano.

trabalho de conclusão

Última atividade curricular, o Trabalho de Curso é um exercício de síntese desenvolvido a partir dos conteúdos aprendidos nos anos anteriores e que consiste em uma proposta de investigação e sistematização de conhecimentos, por meio de processos críticos e reflexivos. Pautado pelo princípio da autonomia, o trabalho é desenvolvido de maneira individual, sob a orientação de um professor ou professora e temática livre, no âmbito das questões tratadas pelo campo ampliado da arquitetura e urbanismo. Em 2023 o TC voltou a ser desenvolvido de acordo com o cronograma previsto originalmente, com início das pesquisas em maio até as bancas finais em dezembro. É oportuno destacar, mais uma vez, a seriedade e sensibilidade dos trabalhos apresentados, um conjunto diverso que trouxe valiosas contribuições no questionamento de premissas e reinvenção dos percursos, de modo a contribuir com relevância para o nosso campo profissional.

“A disciplina acompanha o último ano em que estamos presentes na Escola, justamente entre os dois momentos em que já não a ocupamos: a vivência externa e o ponto em que nos formamos. É um momento de revisão e amarração das inquietações e desejos perseguidos durante a graduação – por isso, o contato promovido com práticas e profissionais que compartilham de nossa disciplina mas que a exercem nas suas múltiplas facetas é fundamental, além de proporcionar uma espécie de troca final entre a turma.”

LETÍCIA FERNANDES, 6º ANO



Uma versão de algo que aconteceu: ensaios projetuais de um instituto de estudos avançados no centro do São Paulo, por Nina Akl – 6º ano.

2.

pós-graduação

apresentação

A Pós-graduação *lato sensu* é, antes de tudo, a continuidade e o aperfeiçoamento da formação dos profissionais que enfrentam questões cotidianas, presentes em seus trabalhos. É também uma chance de organizar planos de pesquisa e ação. São sete cursos, que em alguns momentos conversam entre si e que se organizam em módulos semestrais.

Nossa preocupação é refletir sobre o papel de cada um no que chamamos Civilização América, o grande tema que nos une. Refletir sobre nosso lugar no mundo. Como método de trabalho adotamos a reflexão e a proposição de projetos, formulação de alternativas viáveis para questões que nos atravessam. Assim, o espaço construído e o projeto

são nossas ferramentas, exercitando o pensar crítico e o projetual.

Os cursos adotaram o formato mesclado entre presencial e remoto, o que possibilitou a participação de professores de vários lugares do mundo, com estudantes oriundos de distintas realidades, expandindo nossos horizontes e cuidando das características de cada local. As aulas se dão de forma síncrona, ou seja, estudantes que estão distantes têm a experiência de se sentir presentes, fazendo perguntas, apresentando trabalhos, sendo orientados nos seus projetos, assim como o estudante em sala.

Uma das metas desse programa é o compartilhamento das nossas inquietações, enfoques, estratégias, sonhos de futuro.



Continuum, por Bruna Bonfim, Larissa Pitman, Guilherme Zgierski. Trabalho desenvolvido na pós Geografia, Cidade e Arquitetura.

arquitetura, educação e sociedade

O curso promove ampla reflexão sobre educação em arquitetura e urbanismo e a atividade docente como proposta de atualização técnica no campo do ensino, visando consolidar uma postura crítica e experimentação de novas propostas educacionais. Em 2023, contamos com a participação de estudantes de diversas partes do país, que contribuem e enriquecem as discussões sobre o ensino em escala nacional. O 1º semestre foi dedicado ao módulo Sociedade, se desdobrando em parceria com o grupo *Oficina de Arte* com elaboração de atividades educativas conjuntas na Ocupação 9 de julho. Recebemos

diversos convidados com destaque para o grupo indonésio Taring Padi que apresentou sua prática sobre educação e resistência através da arte. Estudamos espaços de educação não formais e seus potenciais experimentais. No 2º semestre nos dedicamos ao módulo Arquitetura com análise de matrizes curriculares de diversas universidades públicas e privadas no Brasil e no exterior, com destaque para a presença de Rohan Shivkumar que apresentou a KRVA, faculdade Indiana com a qual a Escola da Cidade iniciou um convênio e perspectiva para explorar os potenciais de ensino no Sul Global.

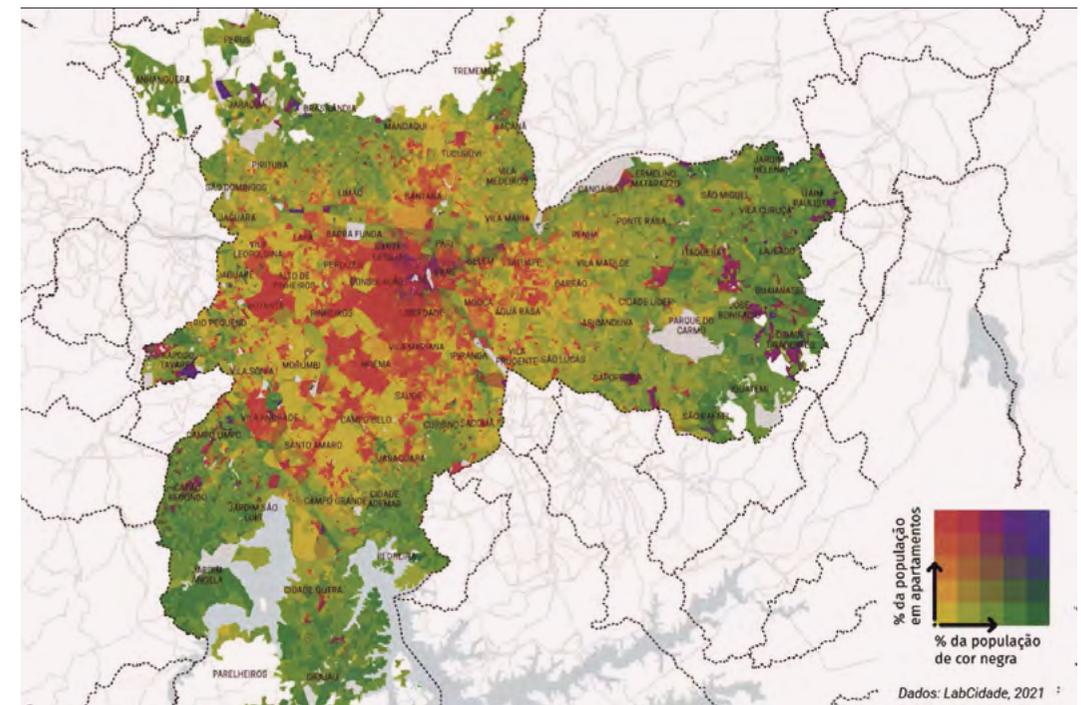


Oficina Educação Ocupação 9 De Julho.
Foto: Maira Rios.

idades em disputa

O curso Cidades em Disputa é oferecido em modalidade remota e se volta para docentes, ativistas, estudantes, artistas e jornalistas que se dediquem ao desenvolvimento de pesquisas ou projetos. Em 2023 completamos três anos, com seis turmas ao todo, consolidando uma rede de professoras, professores e estudantes de todas as regiões do Brasil e de outros países da América Latina, como

nos diz Lélia Gonzalez. Além das aulas regulares e atividades híbridas especiais, foram realizados dois ciclos de aulas denominados Urgências e Insurgências, com mestres e mestras convidadas, do meio acadêmico, de movimentos sociais e dos variados pontos de encontro entre ambos: Wellington Cançado, Gabriela de Matos, Nêgo Bispo, Luiz Antonio Simas, Célia Tupinambá, Joelson Ferreira, Carmen Silva e Tainá de Paula.



1. Apresentação de Gabriela de Matos no curso.
2. Apresentação de Gisele Brito no curso.

conceber e construir

A oitava e nona edições do Conceber neste 2023 contaram com jovens profissionais e com profissionais que já estão trabalhando há vários anos em seus ofícios. Isso se deve ao fato de contar com arquitetos, engenheiros e construtores de várias cidades do Brasil fortalecendo o propósito do curso de indagar, propor e verificar espaços arquitetônicos, através do seu

fazer. Estamos num país e num cenário mundial onde as preocupações com o custo planetário das nossas decisões espaciais, construtivas, humanas e tecnológicas fazem cada vez mais sentido. A formação de indivíduos conscientes desse compromisso vem se dando através de uma pedagogia baseada no crescimento de cada profissional, com a ajuda do coletivo.



1. Atividades de fabricação de maquetes e protótipos na oficina-fábrica.
2. Visita ao centro cultural de São Paulo.

design gráfico e a cidade

Lançado durante a pandemia, o curso Design gráfico e a cidade aconteceu por dois anos exclusivamente no modo remoto - e, entendendo as novas demandas, em 2023 se tornou híbrido. Neste novo cenário, os alunos fizeram dois projetos. No 1º semestre, produziram um produto editorial cuja temática era a cidade. Os trabalhos foram desenvolvidos no ateliê de projeto, com o acompanhamento dos professores Celso Longo e Daniel Trench e amparados

pela disciplina teórica ministrada pelo professor Francesco Perrotta-Bosch. No 2º semestre a turma enfrentou a escala urbana, em um projeto de sinalização para o Minhocão. Os trabalhos tiveram o apoio das disciplinas *Cidades em disputa*, da professora Bianca Tavorari, e *Fundamentos do design* do professor Fabio Mariano. O fim do semestre foi celebrado com a exposição *Oito vezes minhocão*, que reuniu a produção das alunas e alunos.



1. *Imagine* por Beatriz Sallowicz, Renan Kikuche e Victoria Lobo.
2. *Minhocão sob o sol*, por Amanda Pinho, Jayana Souza e Nájla Victoria.

geografia, cidade e arquitetura

Desde o início em 2010 já estudamos 19 países, com 156 arquitetos convidados e 52 projetos elaborados por mais de 230 estudantes. Com nova estrutura, a partir de 2022, cada módulo conta com a participação quase integral de profissionais convidados pelos curadores dos respectivos países. Em 2023 estudamos Brasil, Portugal, Equador e Uruguai. No 1º semestre os estudantes formularam soluções baseadas na natureza no rio Tapajós e para o Estuário do Tejo.

No 2º semestre, quebradas de Quito e Baía de Montevidéu. Apesar de híbridas (presencial e remoto síncrono), as aulas permitem aos estudantes imersão completa e convívio com arquitetos, pesquisadores e artistas; o que permite criar vínculos com outras realidades, culturas, paisagens e arquiteturas. Os curadores de 2023 foram Marta Moreira (Brasil), Inês Lobo (Portugal), José Maria Saez e Daniel Moreno (Equador), Ruben Otero e Pablo Frontini (Uruguai).



1. *Simbiosis, quebrada Rumioamba*, por Beatriz Camara, Bruna Moreira, Caroline Tavares.
2. *Oxi omuy uk'abe*, por Carina Costa, Caroline tavares, Luciana jacquet, Sandrielly Grigori Tavares.

habitação e cidade

O curso Habitação e Cidade, desde 2009, através de atuação reflexiva e projetual junto a diversas comunidades, dedica-se à produção da habitação a partir de planos para bairros populares, e desenvolvimento de projetos em função de possibilidades neles identificadas, para eliminação de vulnerabilidades e em sintonia com o poder público. O ano de 2023 foi de experimentação já que intenções acalentadas há alguns anos

foram catalisadas por oportunidade oferecida através de Termo de Fomento do CAU-SP, tendo sido empreendida uma reestruturação do curso como treinamento em assistência técnica a comunidades vulnerabilizadas, com presença mais efetiva no território por parte dos estudantes e educadores, aprofundando-se a participação local nos processos de planos e projetos empreendidos.

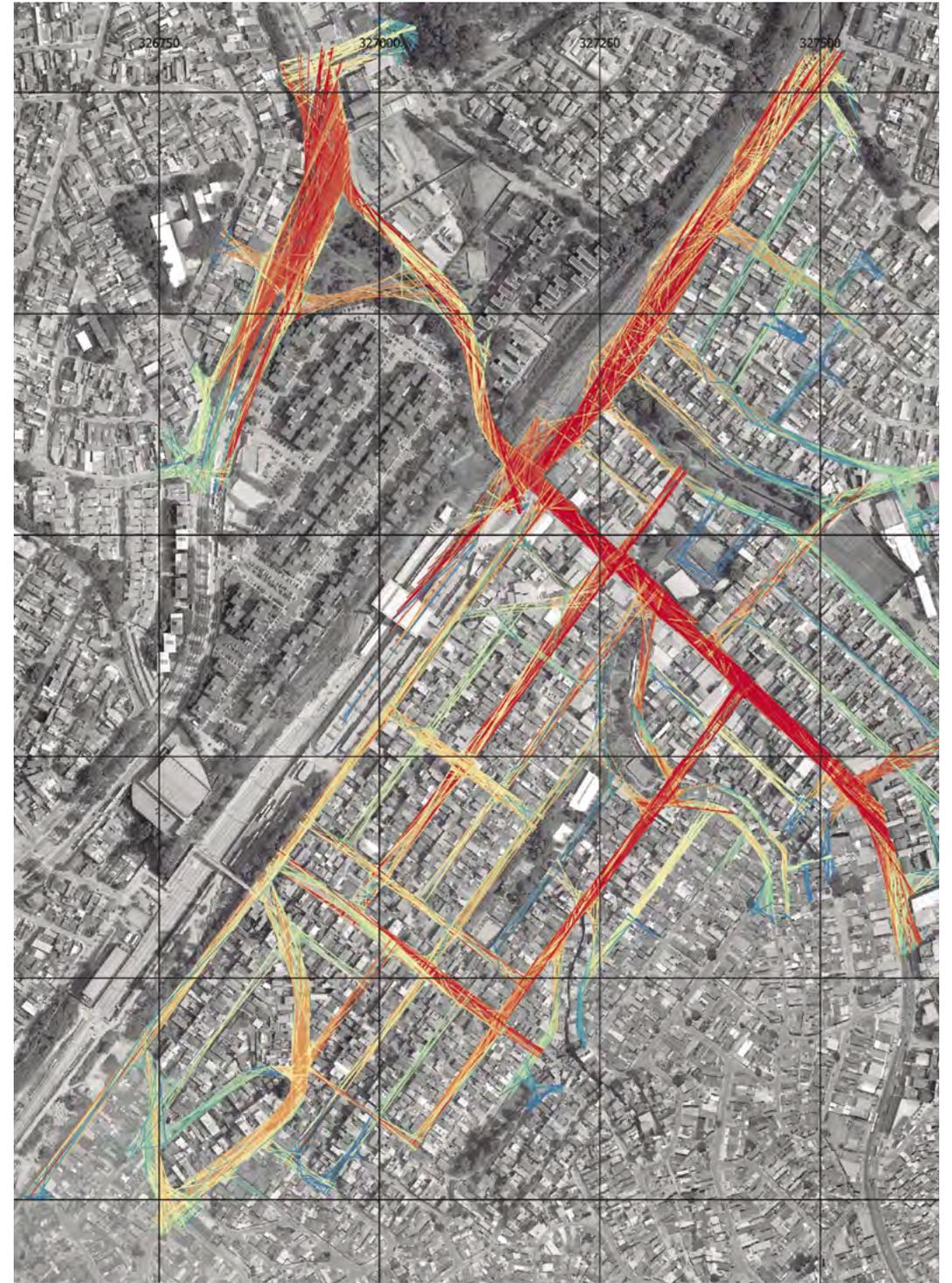


1. Oficina junto à comunidade do Haiti, primeiro semestre de 2023. foto: Luis Octavio de Faria Silva.
2. Trabalho em atelier para desenvolvimento de propostas para a Favela do Haiti, Julho de 2023. foto: Luis Octavio de Faria Silva.

mobilidade e cidade contemporânea

O ateliê, no ano de 2023, abriu o leque territorial para abarcar as mais diversas especificidades das cidades de residência dos alunos e alunas deste semestre. Do centro de Palmas-TO, à Itaquera e Santo Amaro-SP, Madureira-RJ e Uberaba-MG. Os estudos desenvolvidos permitiram traçar um quadro das múltiplas realidades, visões e experiências de construção do futuro urbano engendrado pela mobilidade.

“O intercâmbio entre profissionais de diversas regiões do país, cada um com experiências singulares em planejamento e mobilidade urbana, configura um processo muito rico. Este dinamismo aprimora, diversifica e amplia as reflexões acerca da cidade e das maneiras pelas quais podemos idealizar soluções para seus desafios contemporâneos.”
LUISA DOEBELI



Estação Grajaú-So: Integração visual, ateliê 2023.

3.

cursos livres

apresentação

Os Cursos Livres da Escola da Cidade são cursos de extensão, de caráter extracurricular e abertos à participação de todos os públicos. São voltados aos interessados em expandir os diálogos sobre questões como história, antropologia, tecnologia, economia, fotografia, literatura, design, música, geografia, construção, entre tantas outras, a partir de olhares transversais para a arquitetura e a cidade.



Cartaz dos Cursos Livres de 2023.

Em 2023 foram oferecidos os seguintes cursos livres:

A poética e a política das infraestruturas urbanas

Marcos Lopes Campos

Arquitetura paulistana

Marco Artigas

Cores:

Entre materialidade e experiência

Moracy Amaral e Mirella Marino

Encaixes de madeira

Alex Uzeli

Ensaio modernistas

André Scarpa, em Parceria com Conafarq

Entre o sagrado e o profano:

Espaços religiosos na cidade de São Paulo

João Kuhn

Fotografia de arquitetura e paisagem urbana

Bebete Viégas, em parceria com Conafarq

Gravura:

Entre materialidade e experiência

Moracy Amaral e Mirella Marino

História da fotografia de arquitetura

Manuel Sá, em parceria com Conafarq

Imaginação:

o teatro, o museu e a performance

Rogério Marcondes Machado

Mob Lab:

Ensaio sobre o mobiliário

Francisco Fanucci e Renata Puig

Objeto e luz na

fotografia de interiores

Raúl Fonseca e Cacá Bratke, em parceria com Conafarq

Práticas desviantes:

Investigações da Memória no Espaço Construído

Amanda Castilho, Eduardo Katayama, Marina Lacerda, Rodrigo Gobatto e Victor Constantino

Práticas desviantes:

Investigações do Vazio no Espaço Construído

Amanda Castilho, Eduardo Katayama, Marina Lacerda, Rodrigo Gobatto e Victor Constantino

Procedimentos artísticos:

construção e materialidades no espaço

Marcia Pastore

Vulnerabilidade urbana a desastres:

Uma Leitura feminista e decolonial

Julia Lopes Da Silva



4.

ensino médio

apresentação

A Fábrica-Escola de Humanidades adota o sistema FALEM, composto por Filosofia, Artes, Literatura, Ecologia e Música, distribuídos ao longo dos cinco dias letivos. Três professores orientam os alunos, garantindo uma abordagem transdisciplinar, através de temas. O ensino baseado em projetos permite aos alunos explorar conceitos através de atividades

práticas, como o desenvolvimento de objetos, as composições sonoras, a confecção de máscaras e a produção de livros. A cartografia de aprendizagem substitui provas e notas, registrando o progresso do aluno ao longo dos três anos. A escola se destaca por seu compromisso com a diversidade, promovendo inclusão socioeconômica, étnica e de gênero.



1. Pôster da turma Liniker sobre o tema afrofuturismo.
2. Estudantes da turma Marielle Franco construindo esculturas com peças feitas com as medidas dos corpos, no tema canteiros.

5.

**conselho
científico**

apresentação

O Conselho Científico é o órgão responsável pelo desenvolvimento de todas as ações que envolvem a Pós-graduação, atividades de pesquisa e o oferecimento de Cursos livres. Ao Conselho Científico compete coordenar e propor ações e projetos com objetivo de desenvolver e fomentar a capacidade de investigação científica tanto docente quanto discente, promover a integração entre Graduação, Pós-graduação e

extensão visando o desenvolvimento pleno de atividades de pesquisa e construção de novos conhecimentos junto à instituição. Formalmente, as atividades de apoio e realização de pesquisa estão estruturadas em três frentes: Programa de Iniciação Científica (voltado para a graduação); Plataformas de Pesquisa (voltadas à articulação de redes a partir do corpo docente); Periódicos Acadêmicos (da Graduação e Pós-graduação).

Escola da Cidade em parceria com CAU/SP apresentam:

25.10.23
7.11.23
9.11.23

MESA DE ABERTURA
ESCOLA DA CIDADE
QUARTA-FEIRA | 25.11.23 | 18h

PATRIMÔNIO IMATERIAL E O SABER FAZER TRADICIONAL
FABIOLA ANDRÉA SILVA
LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA
THIAGO KARAI DJEKUPE
MEDIÇÃO:
ANNA BEATRIZ GALVÃO

MESA 2
CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA USP - CASA DE DONA YAYÁ
TERÇA-FEIRA | 7.11.23 | 18h

POLÍTICAS E EXPERIÊNCIAS
TAMIKUÁ TXIHI
YUSSEF CAMPOS
WELLINGTON CANÇADO
MEDIÇÃO:
FLÁVIA BRITO DO NASCIMENTO

MESA 3
MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS
QUINTA-FEIRA | 9.11.23 | 18h

PERSPECTIVAS DESDE A MATA ATLÂNTICA
SONIA ARA MIRIM
TANIA KNAPP
ZÉLIA PUPO E MAURÍCIO PUPO
MEDIÇÃO:
LAURA PAPPALARDO

patrimônio cultural indígena em debate

para mais informações:
@ochao coletivo
ec.edu.br

PARCERIA DE FOMENTO: CAU/SP
REALIZAÇÃO: escola da cidade
APOIO: CPCSUSP, cpc, INSTITUTO MARACA, SOCIEDADE PORTENAR, MUSEU DE CULTURAS INDÍGENAS, CULT SP, SÃO PAULO

Cartaz de evento *Patrimônio cultural indígena em debate* realizado em parceria Escola da Cidade e Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo no âmbito do projeto *Memórias, saberes e técnicas construtivas dos Guarani Mbya da Terra Indígena Jaraguá* (termo de fomento nº 001/2022 – CAU/SP).

programa de iniciação científica

O programa de Iniciação Científica se organiza atualmente a partir de três modalidades de pesquisa científica desenvolvidas por alunos de graduação, sempre com orientação de professores qualificados para tanto e com financiamento da Escola da Cidade ou de órgãos externos de financiamento: iniciação científica, pesquisa experimental e pesquisa aplicada. Como parte de

suas atividades regulares, o programa de Iniciação Científica possui ainda duas instâncias de discussão e extroversão das pesquisas realizadas: a Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade; e os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade - periódico de caráter científico. Desde 2008, foram desenvolvidas cerca de uma centena de pesquisas - número que demonstra a consolidação da investigação acadêmica na Escola.



1. Revista *Cadernos de Pesquisa*, 14^o e 15^o edição.
2. XIV Jornada de Iniciação Científica em 2023.

bolsas de pesquisa

O programa de Iniciação Científica conta atualmente com bolsas de pesquisa financiadas pela própria instituição ou através de parcerias e estão distribuídas em três modalidades: iniciação científica, pesquisa experimental e pesquisa aplicada. As bolsas de Iniciação Científica e Pesquisa Experimental são disponibilizadas anualmente para estudantes entre o segundo e quarto ano do curso, através de seleção que envolve a elaboração de projeto de pesquisa avaliado por

professores especialistas externos ao quadro da Escola da Cidade. No ano de 2023, além das bolsas tradicionais destinadas à Iniciação Científica e à Pesquisa Experimental, se desenvolveu convênio com o Instituto Alana, no âmbito do qual duas bolsas foram destinadas ao estudo de Parque Naturalizados. Também em 2023 através do trabalho articulado de pesquisa se consolidou a organização preliminar do Acervo do Arquiteto Salvador Candia, pertencente à Escola da Cidade.



Foto de Negativo de projeto encontrado no Acervo Salvador Candia.

plataformas de pesquisa

Pensadas como espaços para congregar professores e alunos pesquisadores, buscaram estabelecer e consolidar agendas sistemáticas de pesquisa em arquitetura, urbanismo e áreas afins. A partir de edital publicado internamente em 2020, três plataformas desenvolveram suas atividades entre 2020-2023:

Plataforma Arquitetura e Biosfera (coord. prof. dr. Luiz Octavio de Faria e Silva)

Em 2023, participantes da Plataforma Arquitetura e Biosfera estiveram em ações de projetos acolhidos pelo CAUSP: do Habitar Rural e, através do GTP

LUPA, referente à residência em ATHIS na Favela do Haiti, junto ao curso de Pós-graduação Habitação e Cidade. No GTP Ecobairros se consolida a participação no LAB sbN (Laboratório de Soluções Baseadas na Natureza), instância pluri-institucional de pesquisa. No GTP Universo dos Saberes, segue o desenvolvimento do projeto para a Aldeia Zabelê. Junto à ONG RIZOMAR, houve a participação de encontro em Caxambu (MG) em Julho de 2023 e está em elaboração projeto de pesquisa sobre a biorregião da Mantiqueira. Em parceria com a Plataforma Nas Ruas, tem sido preparado projeto referente ao vale do Cadaval, em Carapicuíba.



1. Linha 11 CPTM: sobreposição de camadas de análise.
2. Base cartográfica do projeto *Biblioteca Monteiro Lobato (BML) - 70 Anos | Ruas Para Crianças e Territórios Culturais Verdes* (termo de fomento nº 006/2022 – CAU/SP).

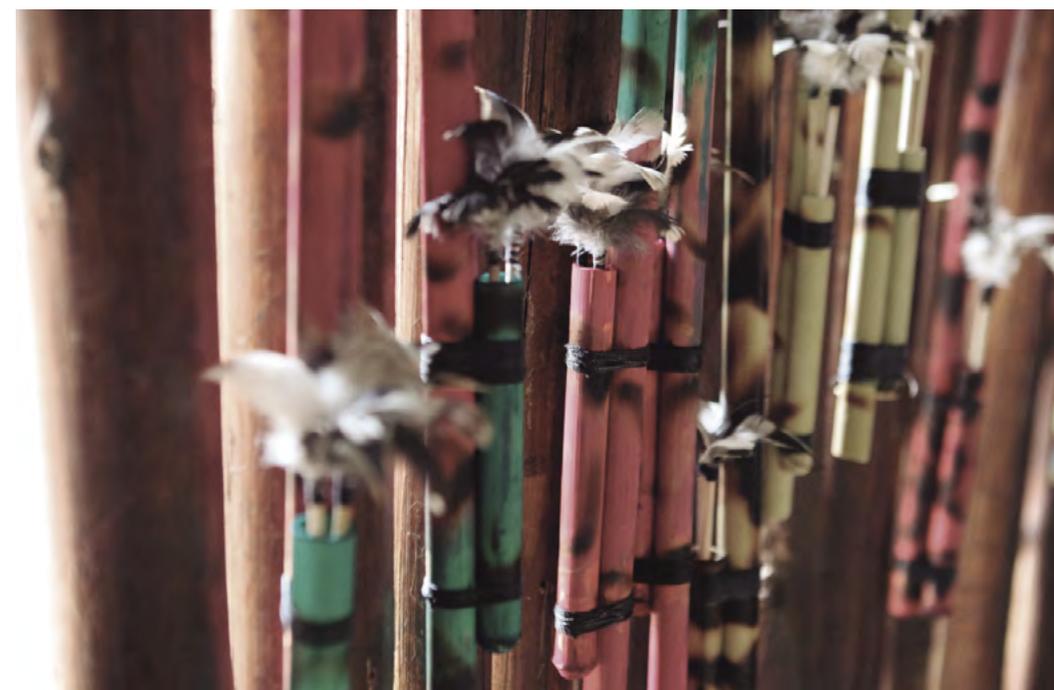
**Plataforma Nas ruas:
territorialidades, memórias e experiências
(coord. profa. dra. Glória Kok)**

A plataforma *Nas Ruas: territorialidades, memórias e experiências* trabalha com grupos historicamente silenciados, trazendo à tona memórias, agências, lutas, práticas e saberes invisibilizados. Em 2023, quatro projetos da plataforma foram aprovados em editais:

- CAU/SP ATHIS 003/2023, *Tekó Porã: assistência técnica em habitação social indígena e requalificação da Tekoa Pyau*;
- CAU/SP PAT-Cultural 005/2023, *Desafios para a proteção do patrimônio cultural indígena – Mata Atlântica, patrimônio humano e não humano em São Paulo*;
- CAU/SP PAT-Cultural 005/2023, *A destruição do terreiro Ilê Asé Odé Ibulamo: patrimônios e caminhos de reparação*;
- IPHAN PNPI, *Proposta de projeto-piloto de identificação da Festa de Cosme e Damião de Carapicuíba: a rede de terreiros na formação da cidade*.

**Plataforma Agenciamentos
Territoriais Contemporâneos
(coord. prof. dr. Pedro Sales)**

Desde outubro de 2020, a Plataforma ATC tem operado com base em duas lógicas principais: a estrutura acadêmica que a sustenta, dada pelo programa do Conselho Científico, e a orientação como modalidade de trabalho coletivo. Esta última orientação acabou por prevalecer devido à natureza intrinsecamente diversificada da plataforma, que associa atividades de pesquisa prática com aquelas voltadas para a formação, como disciplinas na Graduação e Pós-graduação, e extensão, que atende demandas específicas contingentes e localizadas. Essa característica peculiar é o que distingue e identifica o trabalho realizado na plataforma. De fato, a reflexividade interinstitucional e comunitária é o que perpassou as iniciativas de cooperação que se concretizaram (FESP, AMSUR, NAU, CPTM, Prefeitura de São Paulo).



1. Ilustração desenvolvida por Marília Marx para a exposição dos resultados do projeto *"Contra-Narrativas: Projeto de Orientação Popular e Capacitação Profissional para ATHIS em contextos urbanos consolidados na Favela do Haiti, no bairro da Vila Prudente"* (termo de fomento nº 017/2022 – CAU/SP).
2. Oficina de taquara na Tekoa Pyau com artesã Duda, realizada por Chão Coletivo. Foto: Gabriel Moran.

6.

**conselho
técnico**

apresentação

O Conselho Técnico é o responsável por articular o conhecimento técnico produzido na Escola com as demandas da sociedade por meio da proposição e coordenação de projetos, congregando professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade (Grupos Técnicos). Centraliza e coordena as atividades de prestação de serviços que são acolhidas, selecionadas e formatadas como atividades de extensão ou eventualmente incorporadas como atividades pedagógicas oferecidas pela instituição. Cabe também ao Conselho a gestão de manutenção e coordenação dos projetos para intervenções no edifício sede da Escola da Cidade, situado à Rua General Jardim e da Fábrica, nossa oficina, situada à Rua Amaral Gurgel, onde se

concentram os laboratórios de tecnologia da construção e modelagem digital. Desde 2019 foi criado um grupo de trabalho permanente (um escritório modelo – EMAU BASE), composto e coordenado por alunos, supervisionado pelo Conselho Técnico.

Projetos

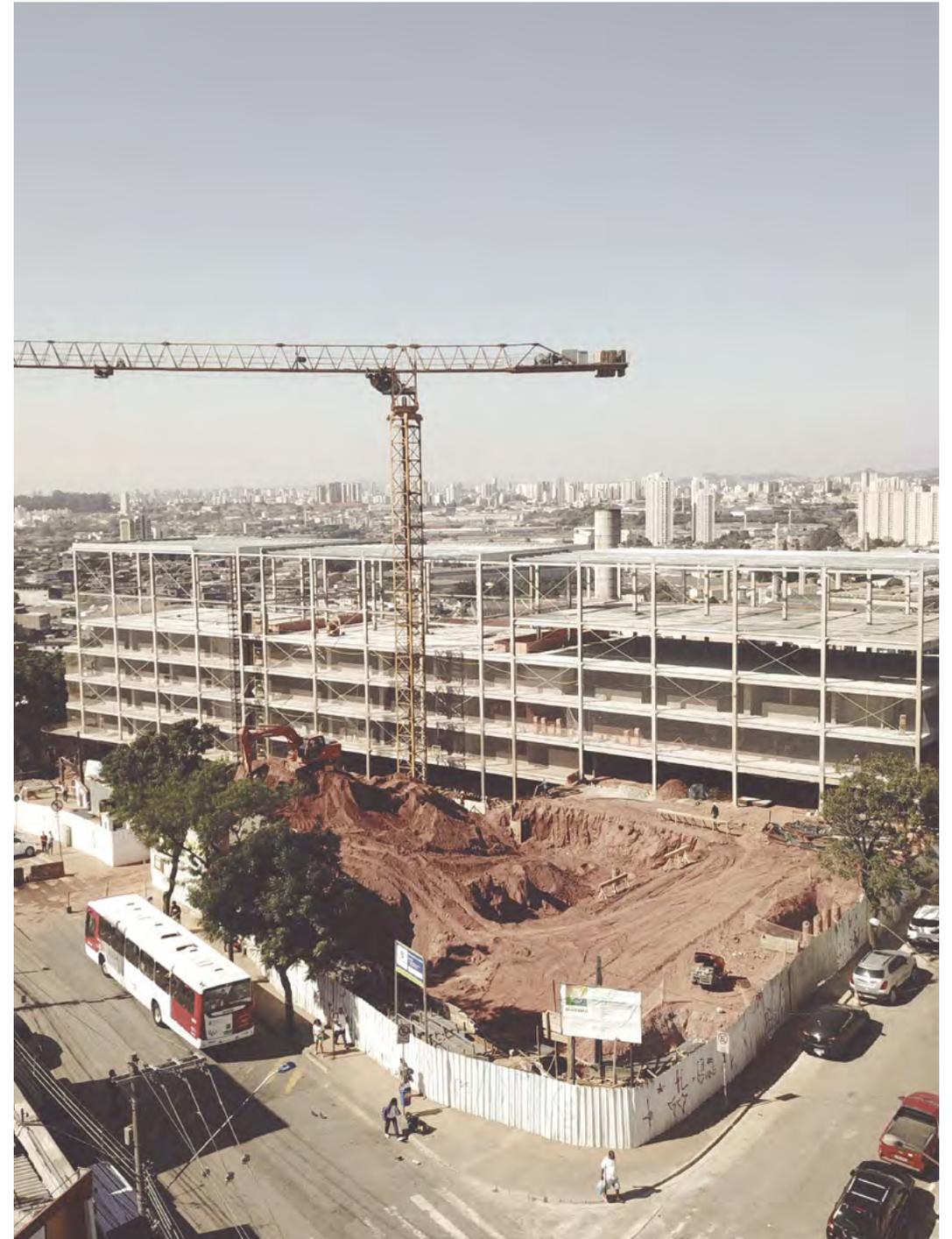
- Nova Unidade do SESC Campo Limpo, São Paulo (2015-2023)
- Quarteirão da Educação, Diadema (2021-2023)
- Instalação da Oficina de Modelagem e Renovação do Laboratório de Conforto (2023)
- Habitar Rural (2022-2023)
- Lá e Cá (2022-2023)



Nova Unidade do SESC Campo Limpo, São Paulo (2015-2023).
Coordenação Alvaro Puntoni e Marta Moreira.



1. Projeto *Habitar Rural* (2022-2023). Coordenação: Lara Freitas e Luis Octavio de Faria Silva.
2. Projeto *Lá e Cá* (2022-2023). Coordenação: Amália dos Santos e Luis Octavio de Faria Silva.



Projeto e obra do Quarteirão da Educação, desenvolvido junto à prefeitura de Diadema, atualmente em obras. (2021-2023). Coordenação: Cristiane Muniz e Fernando Viégas. Foto: Gaivota – Carol Klocker.

EMAU base

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo EMAU base é um núcleo de trabalho social composto por alunes e professores da escola da cidade. Temos como prática a extensão universitária como troca entre saber acadêmico e saber popular, ou seja, usar do conhecimento obtido em sala de aula para em projetos devolvê-los a sociedade, fazendo com que o aluno aprenda com a prática, ampliando a formação do estudante em diálogo direto com grupos da sociedade civil. Funcionamos através de frentes de trabalho, recebemos uma demanda, montamos uma equipe de alunos de diferentes anos que serão orientados por um professor da escola e então o trabalho começa a ser desenvolvido.

Projetos 2023:

Paisagismo Pátio EC (BioLab)

Jardim Pantanal

Vila Nogueira- Diadema

Biblioteca Guarani

CAISM – Unifesp Vila Mariana

Montagem e expografia *Saracura Vai-Vai*

“Participar da base desde o primeiro ano foi para mim uma aproximação de uma experiência profissional e uma compreensão melhor de como traduzir os conteúdos de aula para a prática. As diferentes frentes mostram maneiras distintas de atuar no campo da arquitetura e trazem mais clareza sobre possíveis futuros profissionais. Acho uma experiência importante para alunos de qualquer ano que desejam entender melhor seus interesses dentro da Arquitetura. É importante se envolver e considerar que envolve esforço, mas, é muito gratificante concretizar os projetos e finalizá-los.”

ANDRÉ VILLELA, 1º ANO



1. Projeto da Biblioteca Guarani na Aldeia Indígena Tekoa Kalipety - Tenondé Porã Parelheiros, São Paulo, desenvolvido pelo EMAU base em 2023. Render: Livia Braggio de Castro.
2. Montagem e expografia para exposição *Saracura Vai-Vai*.

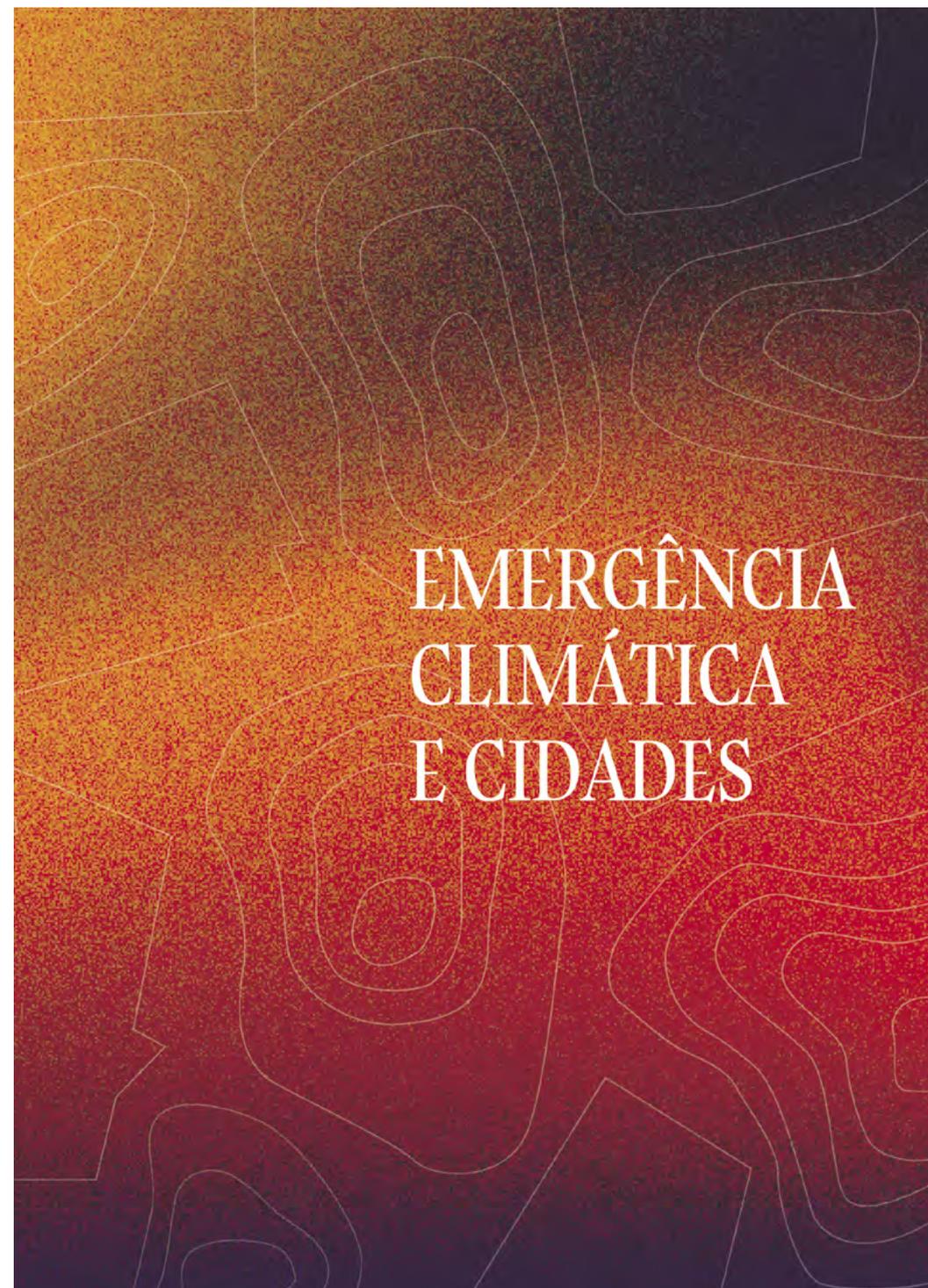
7.

**conselho
ecossocioambiental
(CESA)**

apresentação

No ano de 2023, o CESA manteve suas atribuições tais como relações institucionais, política de inclusão e estratégias de captação. Realizamos debates sobre questões ambientais e emergência climática, sendo, no primeiro semestre, o seminário *Viver em risco* que tratou de questões relacionadas à tragédia ocorrida no litoral norte de São Paulo e, no semestre seguinte, um evento em parceria com o IAB-SP que

abordou o tema da relação entre meio ambiente, arquitetura e cidade. O acompanhamento junto a estudantes bolsistas foi aprimorado com o ingresso do prof. João Kuhn, resultando em relatórios financeiros e de desempenho que ampliam a transparência sobre o uso dos recursos. Além disso, o CESA aprovou um plano anual para 2024 e 2025 para captação de recursos através do edital PRONAC do governo federal.



8.

**conselho
de comunicação
e imagem**

baú

O Baú é o núcleo de documentação audiovisual da Escola, responsável por registrar os eventos e atividades realizadas na instituição. Em 2023, sua produção de vídeos para redes sociais foi ampliada, gerando maior engajamento e alcance de visibilidade para a EC. Além disso, o Baú investiu na produção de curtas que priorizassem a extroversão do conteúdo aqui produzido, constituindo um diário dinâmico e plural da associação. Ao longo do ano, o Baú registrou os Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea, disponíveis no *YouTube*; cobriu eventos e lançamentos de livros, editou conteúdo gravado por estudantes nas Escolas Itinerantes e alimentou campanhas de divulgação da faculdade. Aulas especiais, entrega de projetos e TC's, formatura de alunos, divulgação do processo seletivo, chamadas, avisos, tudo passou por aqui e está guardado e publicado em plataformas acessíveis e consultáveis, sempre pensando no maior alcance da Escola da Cidade.

"Sempre quis trabalhar com fotografia para aprimorar minhas habilidades e o estágio no Baú conseguiu me oferecer não só isso, como também uma experiência profissional que me ajudou a trabalhar melhor em grupo."

NATALIA TSAI, 2º ano



1. Gravação da entrevista com os arquitetos do Vão Arquitetura.
2. Gravação da palestra de Gabriela de Matos e Paulo Tavares, no Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, que acontece semanalmente.

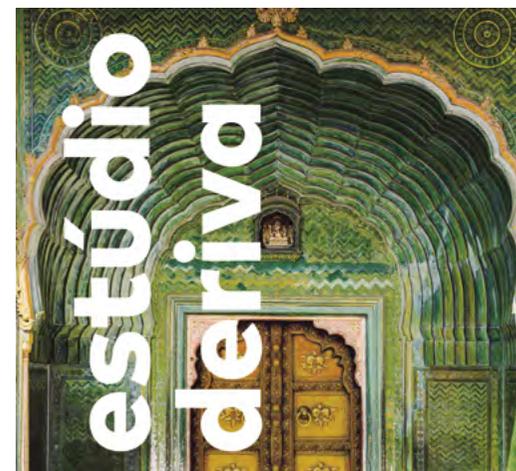
núcleo de design

O Núcleo de Design é um espaço laboratorial e pedagógico, formado por alunos, ex-alunos e professores, responsável pela identidade visual da Escola da Cidade. Criado em 2017, o Núcleo surgiu da necessidade de uma construção coletiva da comunicação. A identidade visual da Escola se deu por meio de um conjunto de conversas e análises que por fim, geraram um entendimento conjunto daquilo que a Escola é – e também daquilo que ela deseja ser.

Durante o ano de 2023, o Núcleo de Design desenvolveu a identidade visual para o 17º Seminário Internacional – *Tanto Mar*, Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, Cursos Livres, *Processo Seletivo 2024* e as identidades para as exposições da Galeria da Cidade, como a *Linha do tempo*, *Ná prática* e *Arquitetos da cidade*. Também foram desenvolvidos projetos gráficos e diagramações para a Editora da Escola da Cidade, como o livro *A grande escola é a cidade*, em comemoração aos 20 anos da Escola da Cidade; *Arquitetura, sexualidade e mídia*, da autora Beatriz Colomina; A coleção *Arquitetos da Cidade* – *Apiacás*, *H+F* e *Nitsche*, realizado em parceria com as Edições SESC-SP, o livro *Cidades do bem viver*, um novo volume da coleção *Outras palavras*.

“Trabalhar no núcleo me proporcionou uma série de novas aprendizagens, nas quais as articulações entre a arquitetura e o design se evidenciaram durante todo o processo. A possibilidade de expressão que o trabalho com imagens e linguagens incentiva é muito enriquecedora, e permanecerá pelo resto da minha graduação e carreira profissional. É muito interessante entender o design para além dos ‘grafismos’, explorá-lo em outras concepções, como uma ferramenta de comunicação, transitando por produções que vão desde postagens para as redes, sinalizações, até o projeto gráfico de uma exposição ou de um livro. Além de um ambiente muito acolhedor, o núcleo é também um espaço pedagógico, em que as trocas são essenciais ao desenvolvimento de cada um desses projetos, potencializando um olhar tanto individual como coletivo.”

LARA TCHERNOBILSKY, 2º ANO



realização **escola da cidade** **Sesc** apoio **CONSULADO GERAL DE PORTUGAL SÃO PAULO** **COMIÇÕES**

17º seminário internacional / 6-12.5.23

tanto mar

ocupar, transformar e morar.
uma contribuição da arquitetura portuguesa
para novas formas de viver na metrópole.


Cartaz do 17º Seminário Internacional – *Tanto mar*.


practices of freedom

gilles delalex
estudio muoto,
paris - FR

19.6.23 — 18h
aliança francesa

palestra em
língua inglesa

aberto ao público

CONSULAT
GÉNÉRAL
DE FRANCE
À SÃO PAULO

escola
da
cidade

af Alliance Française
São Paulo

Cartaz para a conferência *Practices of Freedom*.

editora escola da cidade

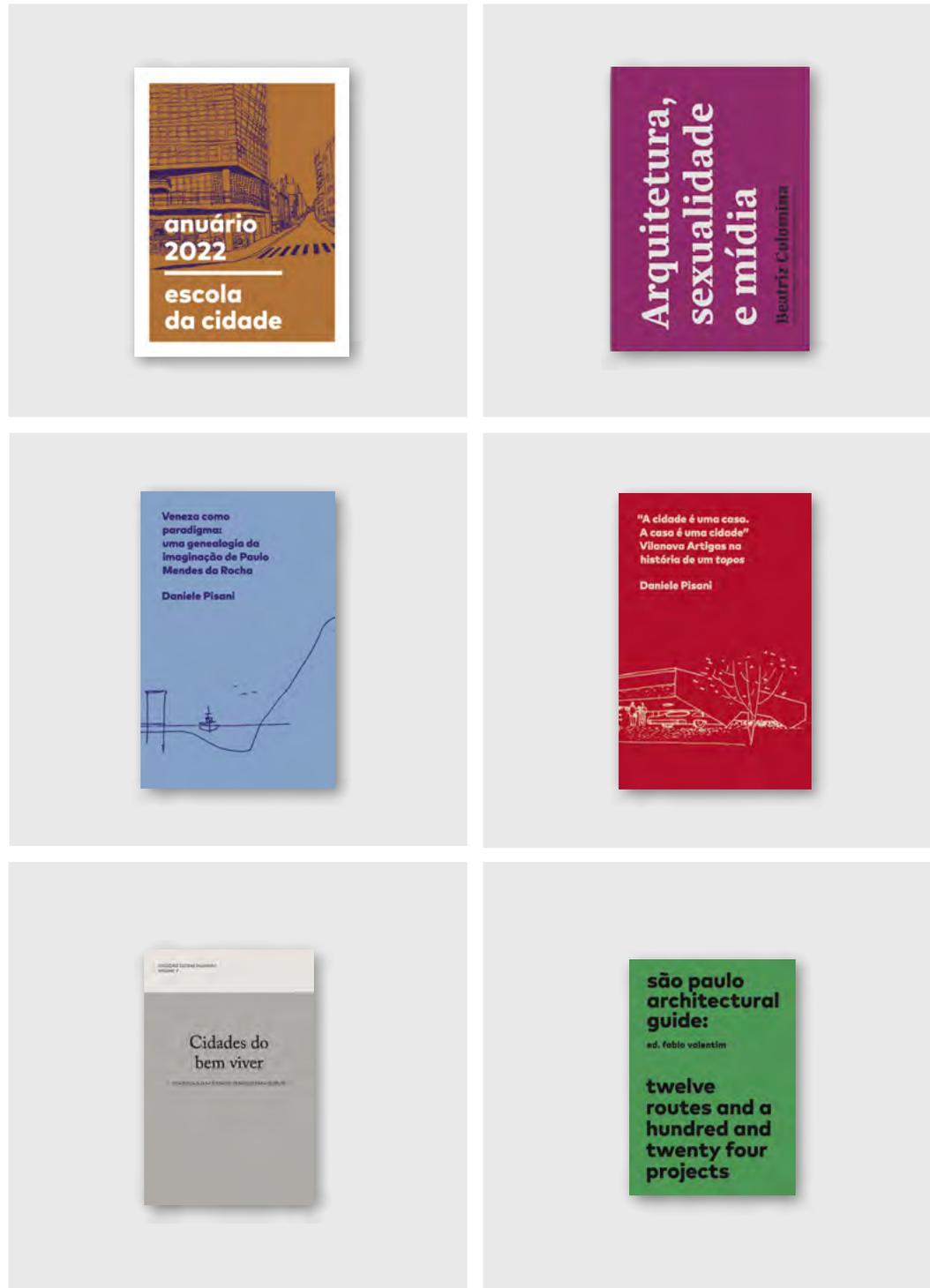
A Editora Escola da Cidade desenvolve publicações a partir de demandas da Associação e projetos editoriais com relevância para o campo da arquitetura e do urbanismo, propostos por docentes, ex-alunos e estudantes. Ao longo do ano, foram realizados nove lançamentos, duas reedições e cinco reimpressões. Destacamos os três novos volumes da coleção *Arquitetos da cidade – Apicás, H+F e Nitsche*, que fazem parte de uma série dedicada a escritórios brasileiros, atuantes na Escola da Cidade, que se destacam no enfrentamento dos desafios

inerentes à cidade contemporânea, coeditados em parceria com as Edições SESC-SP. O livro *Arquitetura, sexualidade e mídia*, da autora Beatriz Colomina, marca o prosseguimento da parceria com a Editora Martins Fontes, numa coedição. Participamos também de eventos em colaboração com outras editoras, como a Feira do Livro e Feira Mário de Andrade, em parceria com a Livraria Eiffel e a Editora Romano Guerra.

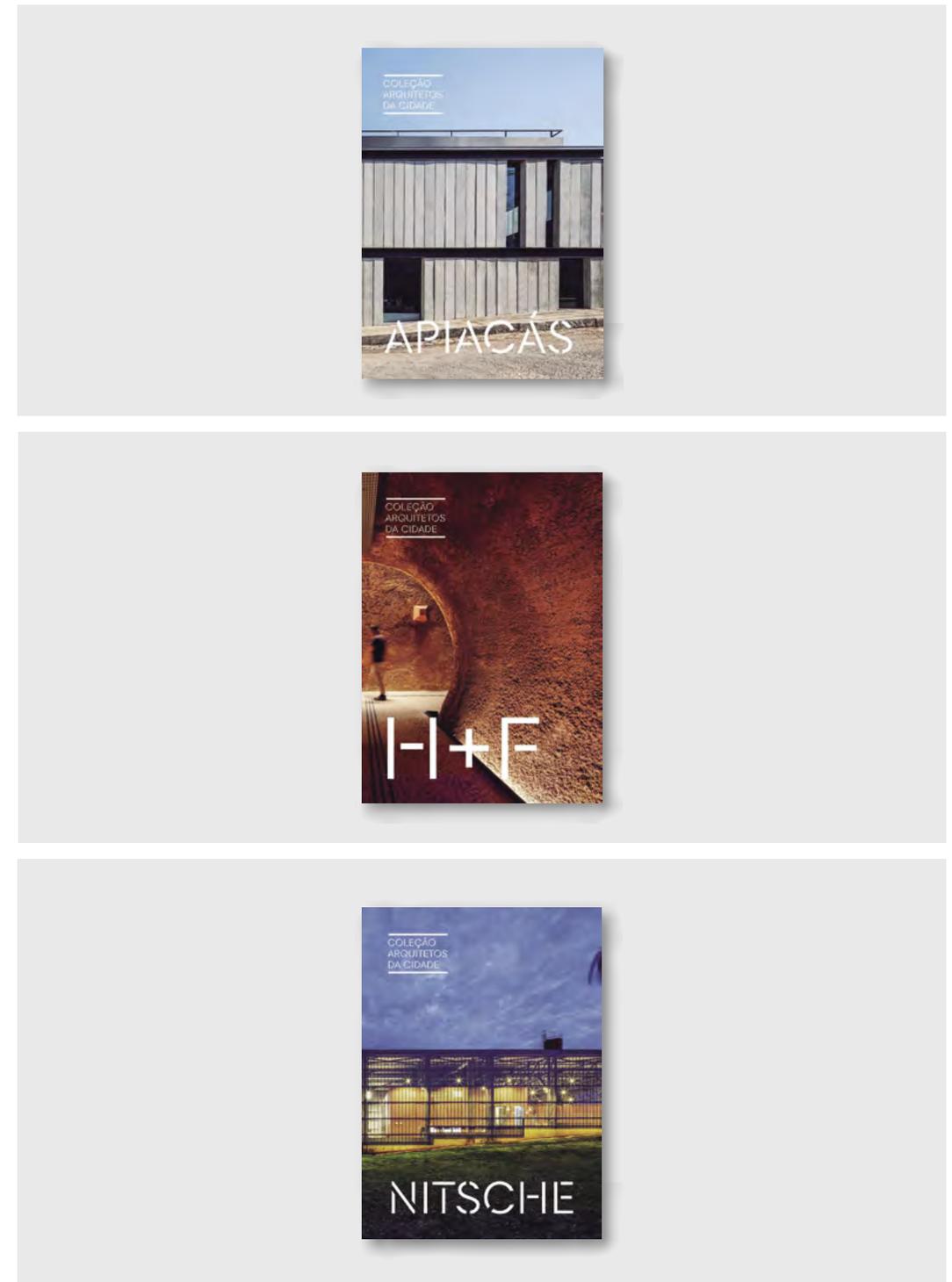
Todas as nossas publicações podem ser adquiridas na Livraria Eiffel e em nosso site: editora.escoladacidade.edu.br



Livro *A grande escola é a cidade*, em comemoração aos 20 anos da instituição.



Livros publicados e reimpressos ao longo de 2023.

Coleção *Arquitetos da Cidade*, volume 4, 5 e 6.

galeria da cidade

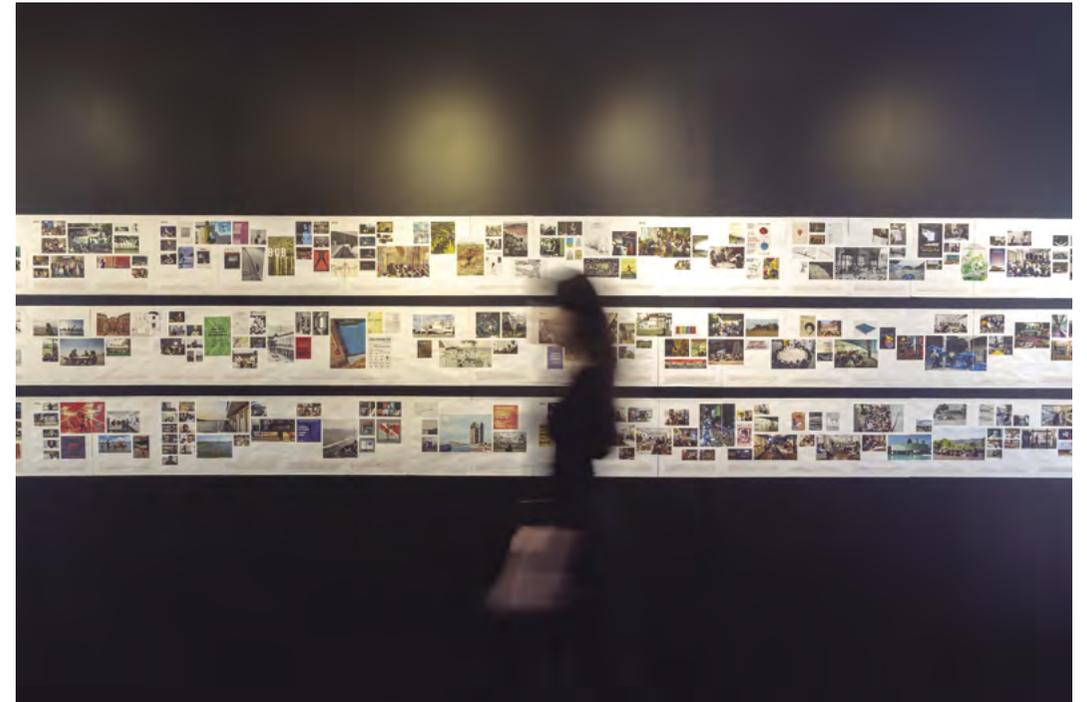
A Galeria da Escola da Cidade, se organiza em dois espaços fisicamente definidos e nomeados como Grande e Pequena Galeria, e desde sua abertura tem se destacado na divulgação das questões da arquitetura, cidade e sociedade.

Dentro desta perspectiva, no ano de 2023 realizamos diversas exposições que elencamos a seguir:

- **Pequena Galeria**
Arquitetos da Cidade – MMBB
Linha do Tempo
Na Prática – Ana Terra e Marília Marz
Na Prática – Carol Klocker e Estúdio Vapor
Residência em ATHIS na Favela do Haiti:
como contar essa história?
- **Grande Galeria**
– 1x1 – 83 projetos de professores da escola da cidade
– Arquitetos da Cidade
Nitsche, H+F e Apicás
– Oito vezes Minhocão
Design gráfico e o elevado
- **Internacional**
1x1 – 83 projetos de professores da escola da cidade na IUAV em Veneza

"A arquitetura, para mim, se trata de estudar o projetar. Quando montamos uma exposição, não só há o exercício de compreender o espaço em uma escala menor, para que o conteúdo seja exposto de maneira efetiva e clara, como também há o estudo de técnicas construtivas que viabilizam a montagem de fato. O pensamento arquitetônico está aí. Para mim, esse é o ponto alto de estagiar na Galeria da Cidade. É aprender sobre a construção, as lógicas de projetar e a análise do espaço em uma escala visível e em um tempo onde posso ver a arquitetura se concretizar, enquanto me debruço sobre o trabalho de outros arquitetos e vejo como o campo é amplo e diverso.

CATARINA TRINCA, 4º ano



1. Exposição *Linha do tempo*
2. Exposição *Arquitetos da cidade* – Nitsche, H+F e Apicás.



composição e estrutura

Associação Escola da Cidade 2023

Alvaro Puntoni (presidente)
Fernando Viégas (presidente)
Marta Moreira (presidente)

Conselho Escola

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Cristiane Muniz (diretora)
Maira Rios (diretora)
Vinicius Andrade (coordenador pedagógico)
Eduardo Ferroni (coordenador pedagógico)

Conselho Científico

Anália Amorim (diretora)
Marianna Boghosian Al Assal (diretora)
Sabrina Fontenele Costa
(coordenadora de pesquisa)
Marina Pedreira de Lacerda
Felipe Kertes

Conselho Técnico

Guilherme Paoliello (diretor)
Maria Julia De Castro Herklotz
(coordenadora projetos)
Thiago Mendes (coordenador edifício)

Conselho Ecosocioambiental

Anderson Freitas (diretor)
Pedro Vada (coordenador)
João Carlos Kuhn (coordenador inclusão)

Conselho de Imagem e Comunicação

Alexandre Benoit (coordenador)
Brisa Dultra (supervisora de comunicação)
Alvaro Razuk (coordenador da galeria)
Celso Longo (coordenador do design)
Daniel Trench (coordenador do design)

Conselho Fábrica-Escola de Humanidades

Ciro Pirondi (diretor)
Vitor Hugo Pissaia (diretor adjunto)
Denise Jardim (diretora pedagógica)
Jenifer Santos Souza
(coordenadora pedagógica)
Renata Paladini (diretora administrativa)
Beatriz Bernardi
Cristiana Martins
Elen Thomaz Castro
Vitória Esther Rodrigues Estanislau

Corpo docente graduação

Alexandre Benoit
Amália Cristovão dos Santos
Amanda Silber Bleich
Ana Carolina Tonetti
Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim
André Vainer
Angela de Arruda Camargo Amaral
Anna Beatriz Ayroza Galvão
Anna Verônica Juni Fontes Coutinho
Apoena Amaral e Almeida
Beatriz Vanzolini Moretti
Bruno Firmino
Camila de Almeida Toledo
Camille Margaux Bianchi
Carla Dias Caffé Alves
Carlos Ferrata
Carolina Heldt D'Almeida
César Shundi
Cristiane Muniz
Cristina Caselli Cavalcanti
Deborah Sandes de Almeida
Eduardo Argenton Colonelli
Eduardo Rocha Ferroni
Fabio Rago Valentim
Fernanda Barbara
Fernanda Costa Neiva
Francisco de Paiva Fanucci

Francisco Maranhão
Gabriel Kogan
Gabriela de Matos
Gabriela Tamari
Gilberto Ronaldo Mariotti Filho
Glória Kok
Guilherme Paoliello
Gustavo Henrique Chacon Pereira
Hermann Burkhard Tatsch
Igor Augusto Coimbra de Almeida
Jaime Solares Carmona
Joana Johnsen Barossi
João Carlos Santos Kuhn
João Clark de Abreu Sodré
José Guilherme Schutzer
José Maria de Macedo Filho
José Ovídio Peres Ramos
José Rollemberg de Mello Filho
Juliana Braga
Leonardo Loyolla
Ligia Miranda de Oliveira
Lua Nitsche
Luis Felipe Abbud
Luis Mauro Freire
Luís Fernando Tavares
Luiz Carlos Chichierchio
Luiz Eduardo Vasconcellos Junqueira
Maira Rios
Marcelo de Mendonça Bernardi
Marcelo Vogt Maia Rosa
Marcio Sattin
Marcos Boldarini
Maria Cláudia Levy
Maria Julia de Castro Herklotz
Maria Luiza de Barros Rodrigues
Marianna Boghosian Al Assal
Mario Wilson Pedreira Reali
Marta Inês da Silva Moreira
Marta Lagreca
Mauro Miguel Munhoz

Mirella de Almeida Marinho
Monica dos Santos Dolce Uzun
Mônica Stuermer
Moracy Amaral e Almeida
Newton Massafumi Yamato
Noelia Monteiro
Omar Mohamad Dalank
Pablo Emílio Hereñú
Paola Ornaghi
Paula Gorenstein Dedecca
Paulo Fernando Von Poser
Pedro Beresin Schleder
Pedro Henrique Neves Viana Dos Santos
Pedro Ivo Cordeiro Freire
Pedro Tuma
Renata Miron de Aguiar
Ricardo Augusto De Mello Granata
Ricardson F. Ricardo
Roberto Alfredo Pompéia
Sabrina Fontenele
Simone Ferreira Gatti
Sol Camacho
Tacito Pio
Thiago Magri Benucci
Ticiane Alencar
Valdemir Lucio Rosa
Vinícius Augusto Guerra Spira
Vito Macchione Ferreira
Vitor Cesar Junior
Yuri Fomin Quevedo

Professores assistentes

Aline Pereira Gaspar
Amanda Silber Bleich
Artur Buonpater Duarte Corrêa
Audrey Carolini
Anacleto de Lima
Beatrice Perracini Padovan
Caio França Lopes dos Santos
Clara Varandas Abussamra

Eduardo Gasparlo
Érica Gonçalves Tomasoni
Fabiane Savino
Francisco Leão de Campos Andrade
Gabriela Rinaldi
Gabriela Schon Villas Boas
Giulio Michelino
Guilherme Trevizani Ribeiro
Gustavo Delonero
Igor Augusto Coimbra de Almeida
Jaqueline de Araujo Rodolfo
Julia de Andrade Reis
Kadu Kennjiro Tomita da Silva
Karime Abed Zaher
Laís de Gusmão Coutinho
Lara Girardi Caitano
Laura Pappalardo
Le E. Becker Savastano
Luciana Rezende Ligeiro
Márcio Fontão
Maria Candelaria Lachere
Manoella Cabrera de Souza Bellato
Manuela Raitelli Cruz
Marília Vilas
Marina Lickel Figueira
Noelia Monteiro De Ribeiro
Pedro Augusto Verdun
Pedro Cezar De Andrade Cipis
Pedro Henrique Norberto
Priscila de Almeida Ferreira
Samira Rodrigues
Sofia Boldrini Sinem
Thais Piva Reyes
Ugo Breyton Silva
Vicky Berl
Yasmin Darviche

Corpo docente pós-graduação

Alvaro Puntoni
Amália Cristovão dos Santos

Ana Carolina Tonetti
Ana Paula de Castro
Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim
Angela de Arruda Camargo Amaral
Bruna Pizzol
Carolina Heldt D'Almeida
Celso Longo
Daniel Trench
Elisabete França
Fábio Gallo Júnior
Fernando Viégas
Glória Kok
Jeferson Cristiano Tavares
Jorge Mario Jáuregui
Jose Rollemberg de Mello Filho
Luis Octavio de Faria
Maira Rios
Marcos Boldarini
Maria Teresa Diniz dos Santos Maziero
Maria Teresa Fedeli
Marta Lagreca
Pablo Hereñú
Pedro Sales
Rafael Abelini
Ricardo Caruana
Roberto Alfredo Pompéia
Ruben Carlos Otero
Sergio Munari Ludemann
Tacito Pio da Silveira
Tainá Andreoli Bittencourt
Valdemir Lúcio Rosa
Violeta Kubrusly
Vladimir Fernandes Maciel

Plataformas de Pesquisa

Plataforma nas Ruas:

Territorialidade,

Memórias e Experiências

Glória Kok
Amália Cristovão dos Santos

Plataforma Arquitetura e Biosfera

Luis Octavio de Faria e Silva

Plataforma Agenciamentos**Territoriais e Contemporâneos**

Pedro Sales

Corpo Docente**Fábrica-Escola****de Humanidades**

Artur Boligian Neto

Antonio Silva Castagna

Beatriz Vanzolini Moretti

Camila Fogaça da Silva

Cecília Segalotti Lemos Amaro

Christiana de Moraes e Silva

Edilaine Marcio Cardoso

Flávia Odenheimer Trevisan

Frédéric Rene Guy Petitdemange

Gilberto Pamplona da Costa

Gustavo de Castro Lima

Heloisa Bonfanti de Nobrega Gouveia

Hilario Vinicius Ribeiro Trindade

Izabel Uliana Martinelli

Jacó Izidro de Moura

Jênifer Santos Souza

Joana Johnsen Barossi

João Batista Carvalho de Brito

Joaquim Bergamim Rodrigues

Josiane Nunes Machado Sampaio

Júlia Franco Vicente

Juliana Ferreira Leite

Luana Midori

Lucas Andrade Oliveira

Lucas Bueno Pironi

Luciana Valéria Nogueira

Maria Cristina Martins Pereira

Maria Eduarda Sacramento

Matheus Augusto Gomes

de Mello Alexandre

Milena Cardoso de Oliveira

Pedro Ivo Cordeiro Freire

Rafaela Reis Santos de Oliveira

Renata Palladini

Romeu Assunção Souza Junior

Thais Duque Ribeiro

Thiago Magri Benucci

Tom Caffè Pironi

Valdemir Lucio Rosa

Valentina Rossi Soares

Vitor Hugo Pissaia

Funcionários

Adelmo Pereira de Souza Lima

Andrey Luiz Trudes Domingues

Bianca Coutinho Marchiori

Bruno da Silva

Camila Alexandre dos Santos

Cecilia Segalotti Lemos Amaro

Cezar Augusto de Souza Brigatti

Claudio Nogueira da Silva

Denise Débora de Souza

Elineide Duarte

Eridan Lopes Alves da Rosa

Gabriela Rodrigues de Lima

Giovanna Mileo da Silva

Isabela Lisboa

Jailson Oliveira Martins

Jailton Dias Firmiano

Jairo Bissolato

Jessica Akemi Doi Silva

Jessica Belo Felix

Jessica Carvalho Rocco

Josefa Gomes Viana

Luana Rodrigues de Torres

Maguinier Alves Ferreira

Marcell Eduardo Boareto

Marcos Vinicius Silva de Carvalho

Maria Jose de Souza

Marilene da Silva Bastos

Mario Francisco dos Santos

Mario Teixeira Lima Junior

Marcus Felipe Luhning França

Nancy Aparecida dos Santos Araujo

Patricia Odineia Garcia

Regiane da Silva Lourenço Pinheiro

Ricardo Alberto Caruana

Ronaldo Felisberto dos Santos

Roseli Silva Vecchio

Roselia Oliveira do Nascimento

Tamara Pereira

Thais Albuquerque

Thiago da Silva Lima

Vera Lucia Barreto Moreira

Coordenação TI

Omar Dalank

Apoio psicológico

Clarissa Motta

Daniela Moraes Vidal

Mark Felix Rossbach

Natália Barbieri

Assessoria jurídica

Barbosa e Spalding advogados

Correia e Correia advogados

Baú

Joana Max

Lúmina Kikuchi

Natalia Tsai

Veridiana Moulatlet

Comunicação

Brisa Dultra

Isabela Lisboa

Paulo Barbosa

Editora

Bianca Coutinho Marchiori

Guilherme Pace

Laura Pappalardo

Luisa Telles

Thais Albuquerque

Núcleo de Design

Beatriz Hinkelmann

Celso Longo

Daniel Trench

Débora Filippini

Gabriel Dutra

Lara Tchernobilsky

Lilla Lescher

Valentina Gregori Yusta

Agradecimentos aos apoiadores do**Projeto Pedagógico da Escola da Cidade**

Francisco Lafer Pati

Ibrachina

Instituto Carambaia

Instituto Votorantim

Marcelo Pereira Lopes de Medeiros

Studio MK27

Votorantim Cimentos

Imagem da capa: Composição gráfica a partir do trabalho desenvolvido no 17º Seminário Internacional.

Grupo coordenado por Inês Lobo,
Carlos Ferrata e Igor Coimbra.

Estudantes:

Beatriz Monte Claro Marcondes Rocha

Gabriel Techeresk Rodrigues

Helena Sambiase Lombardi

Júlia Menezes Arruda

Mirella Oliveira Santana

Sara Miranda Mendoza Cuentas

Antonio Fernando Vicalvi Neto

Catherine Michelotti Von Uhlendorff

Enzo Enrico Moraes Amadei

Igor Helian Fernandes Serrano

Khalil Osiris Lara Curi

Maria Piedade

Ricardo Barongen Mancini

Beatriz Carmona Hinkelmann

Cintia Tamy Carnevalli

Gabriela Rochitte

João Pedro Pistelli Canto Porto

Louise Rodrigues Cyrino

Luiza Teixeira Ventura Carvalho

Maria Meira Vasconcelos

Paulo Gabriel Vargas

Victória Herrera Estebam Fenóli

Composto em Mark OT

Impressão do miolo em papel pólen 80g/m²

Impressão da capa em cartão supremo 250g/m²

1000 exemplares

Impresso pela ColorSystem

—
e
C rua general jardim, 65, vila buarque
cep 01223-011, são paulo, sp, brasil
+ info: ec.edu.br

apoio:

ibrachina

instituto sociocultural
Brasil • China

VOTORANTIM
cimentos

